

Personagens do prologo

1794

Christiano de Affordae 21 annos

Ignacio Durand

Padre Agostinho (Sol no meio da Luninha)

Alfonso Compadre

Joel, jardineiro

Joanna

Conceição

Antônio, mungido

Um maguetão

Conceição de Bernadete

Laura de Bernadete 12 annos

Joanna, filha de Joel 11

Marizinha, criada velha

Alguns e outras brócos, burros e mulheres
de povo, e outros &c

1º Prologo

O Padre Agostinho

2º

Um prologo na igreja de Jesus

Personagens de drama

1805

Christiano, -----	31 annos
Ignacio -----	31 "
Lemaestre	
O General	
Agel	
Ysmael	
Clemente	
O Tabelião	
Baptista, criado	
1.ª Convidada	
2.ª	
Luisa -----	23 annos
Montelli	
Janna, -----	28 "
Margarida de Trucut	
Johão, servico	
Antônio, P.º	
A Superiora	
Mua convidada	

P. R. 182

Officiaes, Convidados e convidadas, Padres,
A-homem maccorador, D. totumuchas, criados
e subjeitos

1.º acto -----	3.º Quadro -----	Os sampanes
2.º " -----	4.º " -----	Uma infancia
3.º " -----	5.º " -----	Senal e senna
" -----	6.º " -----	Acto de 26 de maio de 1805
4.º " -----	7.º " -----	O praticio
5.º " -----	8.º " -----	Justiça de Deus. e p.º

Prologo

1.º Quadro.

O Padre Agostinho

Casa de jantar muito simples - Portas a D., à E.
e ao fundo. - À S., 1.º plano, uma juvela para o
jardim - À S. de theatre, mesa posta e lençol encimado
Varias outras e sem aparador -

Ho subio o paucio, acaba o Abbade di almocor.

- Mariaanna anda de um para o outro lado a servir o

Scena 1.ª

O Abbade, Mariaanna, de fora e Antonio

Abbade (acabando di almocor)

Entendeste-me bem, não é assim, Mariaanna?

Mariaanna

Entendi, Vm. Curá, entendi

Abbade (preparando a para sabie)

Não esqueças nada de que te disse, outra que é todo muito
importante

Mariaanna (dando-lhe o chapuc e a seu
pala)

Não esqueças... agora seja lá se for como a semana pas-
sada, quando hollon da aléia.

Abbade

Mariaanna passada?... E que foi eu a semana passada,
se voltar da aléia.

Mariaanna

Adiante, adiante. E tu que sabes e eu que sei....

Abbade

Explicá-te....

Mariaanna

Quê, basta!... (aparte) Isto é para que elle saiba que

ninguem me faz o nicho a traz da crelha.

Abade / saluda falsa /

Então disse, Marianna: at. a noite.

Marianna

Mé a' noite, Sr. cura

Antonio / entrando pelo fundo /

O Sr. cura!...

Abade

Por tu, sim, não Antonio. De que te admiras?

Antonio / compreendendo /

Eu... a' noite... Comtudo, sim...

Abade / multado a mão na alpega /

Por tanto, não se comoveias... Bem sabe que aqui...

Antonio

[suspirando e com o gesto] muito obrigado, Sr. cura, mas não preciso nada. foras ao Sr. cura e a' Sr. Condessa, ainda a' miséria me não latu a' porta, c'p'nat...

Abade

Probo e que queres. Não lembra-me a promessa que te fiz ha dias... Acertou?

Antonio

Sim, sim, Sr. cura: é isto mesmo?

Abade

Pois então descança a tu'alma. Capinha, escha, rega e não se jorrim, visto que isto te dá gosto: mas não te fôrto que meinte, ou não?

Antonio

Obrigado, Sr. cura, disse e for minha conta: sou fêl e um binguinho.

Abade

E tu, Marianna, não se queiras e que te recomendei.

Marianna

Não tinha cuidado.

Abad.

Agora deves, meus amigues / Sai a saber, o tempo a / e hute
 vir se os fugamiter da aldea s'irem fuder a alguma
 fusta, deira os colhar a qui quizerem. / Talla bairro
a Antonio /

Marianna / aparte /

Sim! Os fugamiter... e elle quando quizer comil as...
 era uma vez. E burlar-me, que e sempre assim!

Abad. / a Antonio /

É uma vez que não usavathem os cantores, deira os
 coros a cantarem. Deus, meus amigues, adeus. / Sabe /

Marianna e Antonio

Deus sa na sua guarda, Vir. bura.

Scena 2.^a

Antonio e Marianna

(Antonio vem de sa da scena Marianna fica pu-
 to a porta)

Antonio / aparte /

Ora eu sempre quiza saber porque e que agreste sua
 quiza eu mecomidarem tanto que não desse e recado
 devar de Vir. buraio. a'que não e hute eu var ca
 a' sua charlatura?... Ora adeus... elle lá trã os seus
 sacos.

Marianna / quida a' porta /

Pobu homem!... agora elle ali vai, ate azeitur... E
 como anda!... / É e não sabe! / Deus! budo! sempre
 ha muito fobu eu e hute!

Antonio

Escutas qui quer, Vir e Marianna?... Deus quer fa-
 tura, não tem a' Britamba.

Marianna / deitando a' terra /

Saber agora como um livro, meu Antonio.

Antonio

Nãoes lá, não pyames ingratos, que não temo sacos

de quizer. Com heuvenis como e ebbado. Domfiorre
e e Vir. Christiane, e mulheres como a Vir. Condessa
ca suuiva Lúiza... Digo eu cá isto!... ✕

Marianna

Exactamente... E si eu lhe contasse tudo e que eu sei...
vinha a semana passada, sem ir mais longe, entra-
ra e Vir. Lúiza para casa, como de costume, era
muito festejada. Não e passat sem dizer palavras, e dáti
abocadinho, sahí de tamancos... e os sapatos? nunca
mais lhe fiz a vista em cima... Eu não quei de-
nada, para o não emergonhar, mas vinha agora sem
por lhe quiz dar a entender que não sou cega, e que
se não vejo quando eu não consem... Que não fero de
contas, e malhar em fero fis... que fall eu que não?
sem a ser e mesmo com aquell evidemoniidade / Quem?
Credo!... pensio que tinha praquizado!...

Antonio

Que quando não praquizar mais de que sei, não lhe sai
mal a alma, e não saues a fallar da Vir. Condessa.
Eu mulher, Lúiza Dora, que mulher! Quando a vejo
sahí com a menina Lúiza e a pauva, a filha do
Abel, do jardineiro, e imm todas tute occorser os des-
gracados, sem eu sei e que não eu per duto.

Marianna

E não e caso para mim? Aquella não são mulheres,
são cantas...

Antonio

E e Vir. Christiane, hui?

Marianna

Está entao... Eu sempre queria ser de alguma fosse
capaz de lhe fallar de respeito... ebb! não da minha
alma! Era e mesmo que debutar uma resolução em
na terra!

Antonio

Também não há justiça que tal suceda... não sim!...
Quem há ali que é não ali?... Mas eu tenho me
entretido a papagaia, em lugar de ir trabalhar no
jardim. Não sabe, Sr. Marianna?

Marianna

Quer Vocência beber um trago?... Está caldo calor
a saber. Não admira, em julho... quer dizer... em
tempo... tempo... Como é que é sim?

Antonio

Thermidor, Thermidor, é que é.

Marianna

Óh! sempre são umas palavras mais arreçadas es-
tas da época!... O que sabe é que cá por L. Luis tem pou-
co gosto... Como estamos muito longe de Paris, não
é verdade?

Antonio

Assim, assim. Louco ainda há por ali alguns aquem
chamam cidadãos, mas...

Marianna

Não diga mal d'elles, Sr. Antonio, elle que é Sr. Chri-
stiano também é d'elles... e elle que se não ainda aqui
estamos, parece-me que a gith e d'elles.

Antonio

Também não da sua opinião. E' mais as ideias por
ali fora estas fechadas... E' que se tanto se republica-
nem se parricidiam com o Sr. Christiano...

Marianna

E' tanto se parricidiam com o nosso cura...

Antonio

Basta de papagaia. Não me a rido.

Marianna

Pois Deus o lra em bend. e'hi logo.

Antonio

[partida] E' logo se não dar o recado / e'hi logo se não dar /

Sena 3.^a

Marianus, depois Ignácio

Mariana e

Nãoes também trabalhão / sentem a paixão / Ora supora,
O Sr. Ignácio está aínda lá dentro!.. Antigamente tam-
bem tinha gostavam d'ella... Come mudou!.. Aquella é
que não é deo teu aquam obamam cicadaco!

Ignácio

Nota da D. com um livro de orações sua mãe / E impor-
tavel estar em soco, quando v'ra aqui esta, Mariana!..
Está sempre a fallar! Suada a fazer orações que...

Mariana

Pois estava no seu quarto, Sr. Ignácio?

Ignácio

Não é sabida?

Mariana

Não sabida, não Sr. ... Pensei que tinha saído a
passar, como de costume... e como nunca e não fe-
ce em casa de manhã... E mudado, agora no fim do que
de e Sr. Curá no encargo de varias coisas para o
Sr.

Ignácio / fallando e lendo /

Diga.

Mariana

Oh, primeiro que tudo, encaminde-se me que arranjasse
para o seu jantar uma panela bem adobada...

Ignácio

Opa? Pois é Sr. Demônio que quer que eu coma carne
a sexta feira? Não está enganado, Mariana.

Mariana

Sr. é que não está. O Sr. cura diz que o Sr. desposu
muito a sua saúde, que a mortifica muito, e como
ello é estimo e não é por ser deito, desposu e de ce-
nar de magro heff. Ora aqui tem o que é.

Ignacio

Marianinha, a sua fabrica entorrou-se-me e cumprimto dos meus divinos seligiosos.

Marianinha

Mas e preciso que...

Ignacio

Não tem nada mais a dizer-me?

Marianinha / sangado /

Oh! acha que eu falle demais....

Ignacio

A culpa e' sua' carissima. Ohe que esta succando a riruvada e' preciso ir confessar-se... / Comer pauco / E não tem mais nada a dizer-me, volte para o meu quarto, porque tenho de trabalhar.

Marianinha / aparta /

O teu trabalho e' em qual e' / sete / O Sr. cura encare-gou-me tambem de lhe dizer que se não vier de dia, não se esqueca de ir buscar a vestimenta a Bernardes.

Mais nada.

Ignacio

Esta bem. Não, embora seja offender a Deus e procurar distrações n'este tempo de heresias e blasphemias.

Volte para o meu quarto, Marianinha.

Marianinha

O Sr. cura e' qui lhe recommendou o Sr. cura?

Ignacio / sem se voltar /

Duvida não he obrigado a desobediencia ao Sr. cura, mas hoje não posso comer... Estou me..... *

/ aba, pela D. /

Scena 4.^a

Marianinha só

Oh! a tua vontade, visto que te agorda... / Proceder de a humilde / E quer aguilho encimar-nos a ser seligiosos... Com aquillo não se parece o Sr. cura, he...

U sua di tuos, e porqu' empingá a suaver parte do
tempo em soccorrer os desgraciados... e mais ferre-
tro... Ora adeos, deixo-me ir ate ao jardim / for-
ta pela & resmungando /

Scena 5.^a

Antonio se - depois Ignacio

(Antonio chega ao fundo - Dita a cabeça para
dentro e se entra depois de se convencer de que esta lá)
Vinguento... Vámas a isto quanto antes... ethe gente
'estas cousas' parece um malfeitor!... / Para a porta
de Ignacio /

Ignacio / entrando /

E hei, Antonio, que me tens incommodar? Diriga-se
a Dom Joaze, que em naõ temo tempo para o ouvir.
/ abandona a sala /

Antonio

/ aparta / Estou que corraço aguilh!... / solto / Em naõ
tenho podido ter comela: e tu' cura cecidima dar-me
quando julga que eu a preciso, sem ter de vir procural-a
a sua porta, tu' Ignacio.

Ignacio

Quão que me quer?

Antonio / abandona em retiro /

Está!...

Ignacio

Quê é?

Antonio

Quem aqui me mandou, disse-me apenas estas palavras.
Dira ao tu' Ignacio que e cidadão Lusaõta quer fal-
lar-lhe immediatamente.

Ignacio / aparta /

Está!...

Antonio

O que diz e tu'?

Ignacio

Clada... Diga a... aquem aqui e mandou que não
ha encovenienta nenhum em que se não faltar me,
aqui.

António

La digo... [parte] let rapaz que em dar setta de mi-
li. Não sei e que pense e etc!... Dese e fusado como a
ponta de uma peixe... e' arremengo! [parte]

Stena S.^a

Ignacio, depois Lemaitre

Qui me guilhera etc?... Para atravessar assim, em pleno
dia, uma terra onde e' combido, sem grave dize ser o
meio que e' ter. Não sei porque, mas sinto uma
opressão no coração que me atorra!

Lemaitre

[Qui entrou pelo fundo, e aproxima-se de Ignacio - Coloca
a mão no hombro de Ignacio, que amido e não tira.]

Ignacio [inclinando-se e respirando]

Perdeai-me, horrendo padre, não vos sinto entrar

Lemaitre [com ansiedade]

Levantai-se, meu filho. Si despartissem da minha
presença aqui, setaria perdido.

Ignacio [levantando-se]

e assim e. [Não faltar as portas e etta pela janella]
e Mariaanna atornecida no jardim... cabia-lhe a agulha
das mãos... Dem... Não Dem fiquem si setta pela
noite. Setamos portanto sei, meu padre e, a menos
que não quizesse.

Lemaitre [posteriormente]

Não se portadas, meu filho, chamari-me caxada.

Lemaitre: e' o nome que me occulta. E' um nome
prohibido para si, setta, setta pena de morte.

Ignacio

Setta pena de morte.

Limaite

Atéio i. Não salis que a impiedade dos homens nos
prohibio de resistir nos em França?... Quando em
1762 a ordem Santa Compañhia de Jesus foi banida
de Reino pelo rei Luiz XV, desprecamos a lei e, a en-
furar, ficamos. Perseveramos na Santa ordem que De-
us confiou por intermédio de fundar de novo a obra,
Santa Ignácio de Loyola...

Ignácio inclinando-se.

Não tanto padrecinho!...

Limaite

E pois que a força nos venceu, resolvemos não triumphar
na força! E contas nos dia ceitamos nos nos tentas. Para
o tempo de D. João [aparte] se para o novo, [alto] continuamos
a viver embrã com outro nome, e Compañhia de Jesus
completam a sua obra. Com o auxilio das almas pieda-
das e de proprio rei, que não era máo homem, pois
que bem a sua jurar tem de corer ao impio e Mauberti
e novos comentes recrudescerem de impio e Mauberti
e de novo. Até 1773 tudo corria felizmente. Então
caso inaudito, um papa, Clemente XIV, cioso da
sua pátria e justiça devida ao bom clero que exercia-
mos, independentemente do seu auxilio, discreto e
diligente da obra. Diz-se-lhe que esta impieda-
de não foi a obra! Até anno seguinte [aparte] recor-
do em como ninguém [alto] suticia e impio entre
agencia horribis, deperi da officio aqui assistida
um dos novos irmãos que se e de novo de peri de e
no rebala e ultimo suspirio! Não se fez esperar e
castigo de Deus, e castigo de Deus, de quem nós somos
pele servos; de Deus... que nos manda que existamos,
a respeito de reis, a respeito de papas, e de respeito
de peccos!... Sim! E existamos e evidenciamos eter-
namente, porque é uma a nossa verdade. Até hoje

tempo perdido triunfando de sazes que nos temo armados,
 e assim, e pacifico e nos garantida de futuro. Clemente
 XIV pronunciou e nosseis annuquidamente e nos despu-
 samos & vivamos, e ficamos de je e foi elle quem
 succumbiu! Hei fora nos a revelliao a ecclesia nos-
 tra! ambrã! as terras nos suas leg! Deos qui nos
 ve, nos livra em conta um dia ac amarguras que
 nos infligiram. Confiscaram nos os nosseis bens! um
 dia se rebelavamos, he republicanos!... separam!
 separam sempre! O deos he de passar e entao viv-
 garemos e nosseis Deos [aparte] vingando nos a nos
 proprios... [alto] Mas... mas sim aqui, meu filho,
 para vos expor a nossa historia, historia que aliã
 creio combecis bem [aparte] pelo menos aquillo que
 nos inventamos para te quiar.

Ignacio [offendendo hi uma cadeira]

Mou... Cidadão Loureiro, sou todo ouvidos

Loureiro [sentando-se]

E a palavra de Deos qui deu ouvidos

Ignacio [aparte]

Sua ira elle ouvir?...!

Loureiro

He ja alguns annos que tem o pracio de terras ulteriores
 comvendido, Os deos que me impo e meu ministerio,
 tempoaram um a esta aldea, onde pude por vossas par-
 tar alguns servicos, antes que a commençação me quibras-
 se to bracos.

Ignacio

Assim e. Não se passava uma unica semana sem
 que o nobre de estada Complicava recobesse abundantem-
 te pericias para repartir pelo pobro, graças a nos-
 tra misericordia caridade [aparte] Como eu era feble
 si essa especia! [alto] E justo, poron, confesso que
 elle vos recorda com saudade, porque tambem creio

o seu melhor amigo depositava em vós a sua inteira con-
fiança. Eu porquê não tinha em vós falthas dos meus qua-
ratos amigos. Da familia Hernandez. X

Levante / levantado / a /

É justamente para vos falthas d'ell' e... da familia
de Hernandez qua, com vincto de vos porge, me atrevi
a vir aqui.

Ignacio / inquieto /

Effectivamente é preciso que seja gravissimo e que tendes
a cumprir, e não ferece...

Levante / com authoridade /

É inutil que vos comprehenda. Gracias a vossa fortuna
reclido me sumere dos meus amigos. Os vobos que
havio pronunciado jurante Deu impoem vos ob-
diencia ega ai minhas ordens.

Ignacio

Perdoni-me: mas era minha intenção offender vos

Levante

Dem sei. Sei dedicado a nossa santa causa, mas deis
suces, necessitate que vos quier. / Sei exornar de
as portas do seu falthas / Curo-me com attenção...
é grave e que tenho a dizer vos... / Bem pouco / Se
tuo recollido para cumprir uma missao da qual
havio de recellar e promissao no ceo.

Ignacio

Deos vos eua, meu padre.

Levante

Por motivo que vos não é dado saber é preciso que
e vobos. Dempiore, a Casada de Hernandez e,
seu sobrinho, Christiano de Alessio, desappaream.

Ignacio

Desappaream?!...

Levante

Sim, desappaream!... e seis se quem ha de tomar a si

está meçoço.

Eu?!?

Ignácio

Levante

Não me interrompa... O meu combinado é simples...
Uma carta anónima buctará para que todos fiquem
já no pressa.

Ignácio

Contra!... Mas tu aforms... serás julgado!... e deves
condenar!... e dá condemnação a força!... O que me
pedis é impossível... Os meus amigos!... O meu bem-
fictor!... e há de ser eu o causador da sua morte!...
e de que morte!... É impossível!... é impossível!...

Levante

[aparte] horror [alto] Meu Deus, leu o omis. Tazie
baixar sobre elle um raio da vinda divina luz. Não terei
a razão a este inimigo que blasphemou, recusando cum-
prir a missão que lhe confiei. Salvai-o deus!...
Salvai-o da condemnação eterna.

Ignácio [qu' tem calado de joelhos]

Piedade!

Levante

Dizei que eu parto, meu filho, para nunca mais
nos tornarmos a ver

Ignácio [pétudo]

Piedade!... Piedade!... Obsecro-vos, he!... Denunciei
os meus amigos, e meu benefictor, como inimigos da
patria, da Republica... Subino ao cadafalso... e se-
rei eu... eu proprio... Oh! falta a palavra, que é tem-
po não. Deus quer as suas cabeças, e preciso que eu
lhes entregue eu... sem malícia!...

Levante [aparte]

O meu... [p' Ignácio] Deus omis as minhas forças, meu
filho, illuminando o vos e espirito... e para Deus vos

para que comprais a mistica que vos foi confiada. *At cor.*

Ignacio [com precipitacao]

Moço, pensando bem, esta alôcia não há ninguém que não seja dedicado à família Hernandez e ao Abade Dompierre. Ninguém, ninguém consentirá que...

Henriette

Tudo isto aqui. Não se que, só mesmo levais a carta a Linsper. Uma hora basta para lá chegar. Não as autoridades são impedidas, imediatamente farão fi de vossa denuncia. Quanto a mim, eu te rio e cuidado de aliciar gente que acompanhe os aquas até aqui. Não há por tanto um instante a pensar, porque é preciso que tudo esteja terminado esta noite... *[sábida falad. Ao chegar a porta, volta a e diz]* Bem bem... esta noite... *[sabe]*

Sená 1.^a

Ignacio de'

Esta noite... Ah disse: esta noite... é sem eu consente esta infame accão?... Infame?... Moço eu blasphemou. Me decerto não arriscaria assim a sua vida, se não e tivesse uma causa santa e justa... é preciso que o Abade Dompierre tenha committido um grande peccado... Ah, sim, habe no isso... Pois não era elle, um padre, quem me accusava por interdição de ella-rimão, de infringir os preceitos da religião?... Era muito que eu suspeito a sua alôcia com os honores de epoca... Quanto a Sr. Doms de Hernandez, quem me diz que ella, a amiga do Abade Dompierre, não con-spir contra os sudasivos ministros de Deus?... É Christiano?... Ah, perdo, e cidadão Christiano!... Não entã aquerem ninguém combeco família e gos-se da ari de conjunção. Ofensa e avistam na alôcia, e aquerem não é permisso a descobri-la, e a partir-lhe a mão. Sabem-lhe com umas alôcias,

que me ferem, porqu' a mim, ninguém dirigi a palavra
 ... e logo de mim, conguante que t'ebh.... Ah! obedi-
 cência, não tenho que hesitar. Compeço e me en-
 direi. Estas últimas palavras são ditas apressado e
mas na vida.

Fim de 1.º quarto.


2º Quadro

Uma praça na época de Torres

Officinas de vidros, e de meias, representand: - a D. uma casa de campo, com porta ao fundo que conduz ao interior da casa. Na esqda, a E., uma porta que dá para o jardim, dividindo dois espaços. et mobilia communi. u. de um cavalli. a D., em frente uma mesa com papel e tinta. alguns livros algumas cadeiras - A. E. de teatro, um jardim. Ao fundo a B., uma grade que esboça para o campo. do lado da grade a D., um muro e ao pé d'este um banco; um arvore ao centro; algumas flores circundando um castiço.

Sete brantar e pauco, pauca, com um regador na mão a direita de um lado para o outro. e Abel certa lenda a um canto. A capricho esta cantada na sala a berçar.

Scena 1ª

Joaquim, Abel e Condessa

Joaquim

Com o regador / Jo. acabei, pai

Abel / estando u.

O que? pois ja?!

Joaquim

Já, sim bem.

Abel

Estando para o sol / Então, oha lá, minha piquerra, como o tempo vai quente e não promete chuva para tão cedo, não seria mais de descer mais uma gotinha d'agua a uns flores. Já fite... Era ainda bem, que não tu jáis sóia como em gosto de tralalhar comtigo ao pé do muro... até tralalhar com mais vontade, especialmente a começar a chilrear

aquella ballada... tu sales a ballada / dizendo / ajuda-me...

Joanna

A ballada dos namorados

Noel

Acertada: a ballada dos namorados. / Ballada baixa /

Condessa

/ Subito entende e trabalha / Onda estava christiana a esta hora? Não e costume sem deixar-me tanto tempo si.

Noel / et Joanna /

Então, sale?

Joanna / et Noel /

Pois eu posso dizer-te que não, se o desejo!

Noel

Es' uma rapariga de touz, minha querida filha! Não, não buscar te aqua e deixar-te sair rogando e cantando.

Joanna

/ Rejando e / Pois sim, meu querido pai.

(Noel dá-lhe com o regaço. Joanna cõhe algumas flores com que faz um ramo que põe à condessa)

Condessa

Pois christiana! Não e tão bom rapaz! Quante vezes me meus dias de maior tribuão tinha estado, para lhe contar tudo!... / Dobre Joanna / E assim deve ser e já.

Corço e bondade e exeres

Noel

/ Subito com o regaço que faz no chão / Ora aqui está tua quinta! et gora, minha filha esse gorgulhado.

Joanna

Pois então la vai a Ballada dos namorados

As moças da nossa aldeia
Aldeia do São Luiz
Tõ fallam á bocca cheia
D'um casamento feliz!
N'usas terras altavias
Ho rapazes como flores
Dando e levando as companheiras
Fervendo em seus amores.

Nael

Muito bem, minha filha, muito bem
Condessa

! Que tem acabado de ocorrer, deha a carta! Por entre
estas convulsões revolucionarias, quem pôde esperar
pela Maria?! Se até hoje temos podido evitar as cruza
& terror, é, talvez, porque estamos muito afastados do teatro
real revolucionario. Mas, a dar crédito ao que tenho ouvido,
o movimento aproxima-se mais e mais... Fugir?... Não...
que se julga morrer aqui, onde morreu Libano: heide,
cumprir o meu juramento. Quanto a esta carta, ven
dia a entregar a Christiano, porque uno presentimen
to intimo me diz que não sou longe e fim da mi
nha vida.

Nael (a Joanna)

Então, calaste-te? Ora vamos, minha mãe a 2.^a copla.

Joanna

O pai não acredita?

Nael

Ora si acredita.

Joanna

Então he não.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

Porém quando se está a sair
Além de São Luiz
Não se fala a bocca cheia
Em casamento feio
Mas se fala dos demônios
Entram logo, sem questões
e tremor!... fobes campones,
Que maldozos que elles são!

E agora esta satisfeito?

Abel

E feliz!

Januário

Pois então vou ter com a menina Luiza / Baigne e co-
he a D/

Abel

[Muito a sáhu] Póte crisma!... Como é agradável
sê-lo assim dattar alegre e contente!... [Comença a co-
curricer] Bom, está acabada a dia e a terça: saurei
at' casa. [Sabe pela D/] com o machado ac humbro.
E moito fechara seu um criado trazer luz a sala.
O jardim fia as curvas

Scena II

Condusa, depois e abbade

Condusa

[Entrada] Vellano!... Depois vas respiramos no para
mellhor dias!... Podiamos ter sido tão felizes. [Chim]

[O abbade apparece à grade, que abri pelo lado do jardim.
entra no jardim e torna a fechar a.]

Abbate [no jardim]

Non entrando, dum me fazer aduniciar / Entra na sala
e para me linciar na porta / Entran a chera; mi-
nha doulora!

Condusa

[Perseguido os olhos e sube ter com elle / Ah! ainda haue
que ter, meu amigo... comecaram a abandonar-me
as forças.

Abbate [pegando-lhe na mão]

Animo, minha doulora, animo! E at' hoje pôde
sufocitar a sua dor. Devo lhe dar o forço para
o futuro.

Condessa

Supra-a, abbade, concii. Cada vez que o vejo entrar, diz-te assim de o ultramar contra o justo e de contar-lhe a verdade!... é o mesmo tempo humbo me de minha filha e recio alterrada. E' q' tuas recio que ella corre de sua mãe... Oh! como eu sou desgracada! / Baha-ne canapi!

Abbate

[aparte] Pôhe ducho!... pôhe mãe!...

Condessa

Oh final tomou uma resolução importante que me prepare para qualque acontecimento. / Pegando sua carta que está sobre a mesa / eis aqui minha carta que escrevi para minha filha. Não sei que trôto presentemente me agitam, mas...

Abbate

Não has de corpo: é o teu espirito magoado que te viventa.

Condessa

[Levantando-se] estáo fôrto já... Toma carta da-a-lui a Christiano para q' se entregue a Luiza / bom explico / quando ella chegar a casa de me comprehender e de me perdoar.

Abbate

Ora vamos, ensugue esse pranto, e creia que ha muito que Deo the perdoou o que eu, seu ministro, não considero nunca mais como um erro.

Condessa [aportando-lhe a mão]

Obrigado... etgra' viva e que escrevi a minha familia e diga-lhe se foy bem.

Abbate

Adeus... mãe sei de...

Condessa

É mais um serviço que faço á sua amizade

Abbate

Pai que assim e que...

Condessa / lendo /

Minha minha querida filha. Levante logo esta carta
 tua em ja' dizado de existir, e tu, estavas em estado de
 comprehender o miudo que soffreu aquella que te deu a
 luz. Le-me pois com attenção e piedosa-za, porque...
 sou bem desgraçada na hora em que te escrevo.

Abade / aparte /

Pobre d'enhora!...

Condessa / continuando /

Tinha 17 annos quando perdi minha mãe. O meu u-
 nico amigo era o sacerdote de meu pai, e, talvez por
 isso mesmo, eu bem sabia eu por elle um sentimento
 que elle se julgava feliz em compartilha'r tambem.
 Mas el'le não, porque não tinha nome... não tu me
 dades ter coração?... Meu pai, o Sr. de Alverdes, tinha
 sem meu consentimento, dado a minha mãe ao Sr.
 de Romadec. E'pez alguns annos de ventura passados
 ao lado de el'le, tive de cumprir a vontade de meu
 pai... E'deo trabalho de meu coração apenas foi en-
 contrado e cadaver: tinha-se afogado, dizendo-me
 só com um homem que eu não conhecia. Pouco tem-
 po depois morreu meu pai, e tanto elle como el'le
 me, como teu pai, terri' ignoravam que eu havia dado
 a luz um filho antes de casar. Meu filho chama-se Chri-
 stiano de Alverdes!... Chriistiano, que tu julgas teu
 primo e que é teu irmão!... Ah!... estúpida e miudo
 minha filha, estúpida e miudo e perdida a tua pobre
 mãe!...

Abade / apertando-lhe a mão /

Ey e seu deus, minha d'enhora.

Condessa /

Atenda uma vez, obrigada... E' lembrar-me que dois
 annos depois d'aquelle fatal casamento estava eu
 viva!... *[Guarda a carta no seio]*

Abade

É verdade, e deuto em que o Rei de Arvernia jurou a
sua deus a Rei. Concessa a liberdade.

Concessa

Éo entre pôde Christiano vir occupar o seu logar a nun-
lado. Elle julga-se o pfo, em quanto que eu, sua mãe,
nao sei outra a dar-lhe letes os bñs que lhe devo
e que e ternariam tão feliz!... / Limpando o olho /
Pois eu sou seu amigo: seu sabe como soffro...

Abade

Pois ande, deabafe, que a minha amizade para nada me
é de serve...

Concessa

Oh, meu bom amigo, eu sei tudo e muito que lhe devo!

Abade

Por Deus não fallarei a' isto.

Concessa

Pelo contrario, fallarei. Quão sensadiva ategia em
recordar tanto a quem lhe heo mercico. Foi o Abade,
quem se encarnou de Christiano, de meu filho, quem
villou por elle quando elle estava em casa. E aquella
boa mulher, a tia Durand, que e amamentava conju-
tamente com seu filho Ignacio. É ainda ao abade
que devo e me perpetuado em Christiano todas as excel-
lentes qualidades que distinguiram seu pai e o que e
meu amigo possui um tão alto grau. É bom como
o Abade; como o Rei. quereis e sabido, porque se
de coraize conversa-se na sua igreja, a fronte de seu
rebanho, quando a cada hora se executam novas or-
dens a' prisão contra os sacerdotes.

Abade

/Fazendo silencio de saber / Que continha, e em peso li-
cencia para...

Concessa

/Retendo-o / Pois bem, calar-me hei, mas fiquis.

Abade

É com um condicoes, por que realmente, quando a occisao
havia de suppor que eu fizesse cousas de outro succido. E
a sua condicoes, nao e tao boa e caridosa? Se non
visitas e se posso socorrer os meus probrucidos, a-
guem o devo, suae a sua condicoes?! Levante a
Christiano se alguma cousa foi por elle, bem sabe,
que estou largamente recompenzado; bastava ter po-
ssido de mais e sem colasso ignacio, e fazer d'elle um
homem de bem.

[Bulho de fute no bastidoro]

Scena 3.^a

Os mesmos e Christiano

Christiano [dentro]

Agradeço-vos, Sidraco, embora nada tenha feito pa-
ra mim, e simelhante acaçar.

Condicoes

É a voz de Christiano.

[Bulho de rego no bastidoro, entre as guias se
ouve: - Viva e cidadão Christiano. - Viva e ci-
dadão el-rei.]

Abade

Sempre acclamad. Come toda a gente a adora!

Christiano

[apparece a grade do jardim] clinda uma voz, ben-
dicoes, obrigado. Viva a Republica!

[Bulho dentro Viva a Republica. - Viva o cidadão
Meridoc.]

Condicoes

[Vozes ao Abade, empurando Christiano atraves do
theatro e sem entrar na sala.] Que he que vos fez
nada a Christiano [Voz do com. ell. O Abade appa-
re.] Que voste, Christiano; come sem fazer
Christiano [Vozes a.]

27
Dize-me, minha querida tia, e antes, minha adorado
mar / et conciso tua a tua ac coração / et culpa é to-
da da guerra tua gente. Não é o mesmo que faziam
quando eu estava?

Concisa

Cris, cris. Britania tua e cidadão Merico! Não a Re-
publica! tua principalmente - tua e cidadão Merico!

Christiane

Quanto a guerra, e, francamente te digo que me não são
insensíveis os testemunhos de amizade da guerra tua
gente, no que a minha tua tem uma grande parte.

Concisa

Eu? Como assim?

Christiane

É ainda o perguntado?! / Briga-se / E porque quando me
acclamam pergunto em si... de a todos tuos, po-
dem dizer, salvado da miséria... Quanto a mim...

Concisa

Quanto a ti pois em pratica as excellentes maximas re-
publicanas que fiziam de te um homem honrado. E
porque te acclamam.

Christiane

Quem de mim? Não ha nada mais natural! mais
sagrado?... servir a patria!... a França!... a França!
que desbravando a escuridão e anniquilando a tyran-
nia, impuz a civilização da Europa e seu nobre
cinturão!... a França, que para fundar a liberdade
sez baquear um throno despota!... a França, que
com os seus exercitos os vchutarão, umagou as colón-
tas estrangeiras que nos tinham impo um novo de-
scho! a França, enfim, que nos deu a Republica
e com ella homens dedicados para a servir com ar-
dor!... e tu, minha querida tia, como hão de se-
lar me dar em que poder arrastar o meu sangue pela
Republica! Descobri-me / Não a Republica Universal!

Abbate

[aproximando-se e vindo apertar a mão de Christiano]
 Bem, viva a República Universal!

Christiano

Por que, utava ali, carada? Loupierre!!

Abbate

Estava a ouvir o ra-sentor-toe e jubilo da reunião aliava;
 porque detinhava as suas palavras antes que se habes as
 promuniassim, etc! não Christiano! porque não ha-
 de a França contar apenas amigos dedicados como elle?!

Christiano [aparte]

E porque não ha-de teres as mãos tão felizes como e meu
 Christiano!...

Christiano

[retirando a setta do abate e examinando-o] O abate,
 que fez da sua copia?

Abbate [surpreso]

et minha copia?... E que... não sei... sabe pela ma-
 nhã sou elle... por tanto calar!...

Christiano [sem se zombaturo]

Sim, abate elle qui é muito feio mentir!

Christiano

Christiano!... que disse tu?

Christiano

Dize ao Sr. Abate, que é muito feio mentir.

Abbate

Mas não sei em que...

Christiano

O abate tinha a sua copia esta manhã

Abbate

Eu!...

Christiano

Claro, sim. e quem de quem disse isto a Mariaanna

Abbate

e o pobre setta de supor quem sabe e quem diz.

Christiano

e tambem sua preciosa que ella se'o visiva para o saber, porque a si em caso da Françisca, entã e Abbade a despoem.

Abbate

Ve a pobre mulher masinha com que se cohir, nem se fêhiho recem-nasado! O fies sae e grande, e certo, mas se desente...

Christiano

Estã bom, estã bom. e os...

Bondessa / ja Christiano /

Agora não. E tu que fôrta fazer a caso da Françisca?

Christiano / confuso /

Eu... sim... fui pedir-lhe para me fazer um made

bondessa

Por se nos desente ha pouco que ella estava desata?

Christiano

E verdade, mas... eu...

Abbate

Christiano, ella que e muito fies suenter!

Christiano

Mas não sei em que...

Abbate

Repare: bondada Christiano, e muito fies suenter.

Bondessa / rogando Christiano /

Com vancos, confuso que ias a casa da Françisca pelo mesmo motivo que o Abbade.

Luiza e Françoisa /

Christiano / fugido /

Mãe, ahí meu Luiza.

Acto 4.^o

Os mesmos, Luiza, Françoisa, e depois fieson

Luiza

Luiza / fieson / Christiano / Curio a tua sog e por que sim

dar-te as boas noites.

Christiãno / Sujando /
Boa noite, minha Luiza.

Molde / a Christiãno /
Boa noite lá, que o vice salta de grande a parte

Christiãno / a Luiza /
Luiza, o Cur. Abbate pede-te um beijinho

Luiza
Um beijinho?... pois não? De, com, muito!

[Beija e repetidas vezes]
Giron

[Põe a mão na sua, e cutoz lado do nariz, preparan-
do a para saltar para dentro] e singram! [Salta
e vem as apalpaditas até ao parthão] e recita esta
ecceção como heu!

Christiãno / Sujando Luiza /
Vai, minha gaiata: a Jeanna espusa-te. [Dá-te boas]
Jeanna

Decerto, porque já é tarde. Estas dando-te boas no re-
logio da torre

Molde / a parte /
As horas e Ignoriam sem vir?... succeder-lhe-hia al-
guma coisa? [et Condessa e Christiãno que se tem
afastado, conversam de suas dadas].

Christiãno / a Condessa /
Creia que farte viris. Pôta muito heu ser minha
mãe, porque eu sou ainda muito pouco... heu av-
nos... na efflicta heu... de amor...

Condessa
Christiãno!

Christiãno
Está bom, não faltamos mais a isto. Não se que, como
municia conheci outra mãe...

Luiza
Boa noite, mamã. [Condessa beija Luiza. Deu

vant' este dialogo, fizeu que a escrivida por debaixo do
paravilla, sotto ao jardim e subindo os 2 degraus que con-
duzem a sala, espreita pela porta entreaberta)

Agiron

/Subo esconder-me atraz da porta do jardim/ O enter-
nao me enganou. Conheci a casa e o taler... Assim te-
nho a certeza que aquella cavalleira nao podera fugir...
E se se sustiverem si isso... /aperta a arca, vai mais/

Condessa /a Luiza/

Por noite, minha filha: dorme bem.

Luiza

Tigui denunciada: a minha feaninha fica ao pé
de mim dizes! dizes! /sahi com feaninha/

Agiron /tentando deitarse na algalima/

Na fim de contas, esta nao e' a tua filha a garbada...
O tal cicadao e' que tem um trabalho... Elle vive
Cagui, sua? a' c'la, distribui dinheiro, paga e simbo
e que sei eu!... b'nao pedi em troca de nada que se fizesse
e d'esse de cicadao!... H'arroues de fazer a c'la, e nao
e' preciso que nos passem para isso?

Albato /disponde-se a partir/

Muito que e' tarde e' Ignacio nao vem, sou um andante
/corre-se ao longe a Charralheira/

Christiane

At'que e' trabalho ha nao permittisse vir: elle traba-
lha tanto, e meu irmão Ignacio!...

Albato /com satisfacao/

Oh! aquillo e' um sabio!...

/Branche de novo dentro/

Agiron /sabendo de esconder-se/

Eis o signal. /vai ao muro do jardim/

Condessa

Qu' branthe e' este?

Christiane

Nao e' nada, minha querida tia, sou fortissimamente

Ag 3,3
Cag 3,3

alguma paciência que se divertam. Logo se lhes hade preschibir
que se distraiam?

(Durante isto, fivon subio ao banco e con-
versou com Clemente cuja cabeça apparece de
outro lado do mudo)

scena 5.^a

Christiano, abbate, Condessa, fivon, Clemente, de-
pousi e Antonio, Pelli, Bemus e mulheres
de povo, albaços e albaças, depousi ainda Luiza,
Joanna, Abel e os criados.

Clemente (a fivon)

Então digis que os passagers estã no mudo e que não levam
tão cedo?

fivon

Podes crey no que te digo.

Naõ abris agual de jactim emquanto Clemente
desappareu. eis pros a provincia e ao seu dia e Mar-
tinho, acompanhados dos gritos: Viva a Republica!
abasso os aristocratas! abasso os padres! — e felle ar-
mada e e povo com archetes, invadi o jactim — e foy
sua fivon e Clemente — Em seguida os albaços e entre
elles Antonio. — Durante este tempo o abbate, Chris-
tiano e a Condessa estiveram de curioza a' uenta, Chris-
tiano parando foy ao curio e humme — Intretante,
quando o povo invade o jactim, abra despende a por-
ta, emquanto Abel, Joanna e Luiza, cercados pelas cria-
das, entram na sala pela porta de fundo.

Christiano (parando ao jactim)

Quê é isto?... Que quando se julgam com direito para in-
dicar e demicidã os cidadãos?

fivon

Itã, tã, tã! Se tu fosses um cidadão como os outros, dei-
xar-te-hiamos em paz... Mas crey de aristocratas

come tu... Abaixo! abaixo!

Povo

[Su massa] Abaixo! Abaixo!

Christiano

[apressando fivem pelo pectore e atirando-o de encontro ao muro] E tu não fides desculpa imediatamente pelo insulto que acabas de fazer-me, tu...

Fivem

[ferocemente, dando-lhe um soco no peito de Christiano] Furdão, furdão, furdão!

Blument

[à multidão] Ah lá! Camaradas! pois deixariais maltratar assim um bravo dos vossos, por este causa-lha de aristocratas!...

[O povo vai apressado a socorrer Christiano, que tem ainda fivem a seus pés, quando os aldeões se collocam entre elle e o povo. — Estando esta assim disposta: — está sala, et'el e os criados, protegendo a Condessa, Jeanne e o Abbate — No jardim, Christiano, a S. de titator, contendo fivem em suspenso, e está ainda supplicante. — Antonio, os aldeões e aldeões pagam uma parca com os corpos sem alma de Christiano sobre quem que atirar a a plebe capitaneada por Blument.

Condessa e Abbate

[Juntos, correndo à porta de jardim] Christiano!

[et'el, andando por terra algures que lhe querem impedir a passagem, sem collocar-se ao lado de Christiano]

Scena 6^a

Os mesmos um Magistrado

Magistrado

[Com um papel na mão, abaindo passagem] Bem nome da Republica!

Condessa

Oh! meu Deus! [Diz ao jardim com o abbate]

Christiano

[ao Magistrado, repellendo fivim, qui se a fessata amercador] Ci-
dadão, espere que a servia explicar-sei...

Magistrado

Cidadão Almeida, é dever que aqui me traa e' deo mais
poucos; mas obstante, quando a salvação da Republica
e' imper, é dever meu obedecer-lhe cegamente.

Abbad. [aparte]

Qu' ira' est' dizer?

Magistrado

Cidadão, guarda' tôras os salidos at' que eu me retirar
[aparte obedien]

Condessa

Jesus!

Magistrado

[Lento] Eu meo da Republica... Rege, a thermidor,
anno 4, são considerado accusado a Condessa de He-
nrieta e o abbad. Dom pietro, aqui presentes [abade]
Portanto, Cidadão Dom pietro, e vos cidadão Henrique
estais presos

Condessa [ao abbad. a partante-lhe a mão]

Retornar perdidos...

Abbad. [a Condessa]

Graciam!... [ao magistrado] Retornar a vossas celias, ci-
dadão.

Magistrado

[ao povo] Estarem o' meu dever.

[o povo ceda a Condessa e o Abbad. e repellim
Christiano e Abel, qui quocumq' juntar-se a elles]

Magistrado

Qualquer resistencia seria inutil. E' preciso dar força
a lei.

Luiza

Mãe!...

X

Christiano [ao magistrado]

Cidadao, ha recentemente v'isto tudo sem engano. Mas
he possivel que se tenha havido uma ordem de prisao
contra a cidadao Henrique e o abbade Dompierre.
Repito: ha necessariamente engano.

Magistrado

[Sendo lido o mandado] Leia com os seus proprios olhos

Christiano [lido]

Christiano!... Oh! mas isto e a mais cruel injustica!..
e a cidadao Henrique e o cidadao Dompierre sao
conhecidos to leguas em vider pelo seu patriotis-
mo e pela sua caridade.

Antonio [arrancando]

Eu e todos que aqui estamos, pedimos affirmal-o e
e o Sr.^o Henrique devemos a vida e peao de nos-
sas familias

Christiano [ao magistrado]

Quem e, cidadao?... nao ha ha villa um so que
nao fale pela mesma boca. E eu, eu o cidadao Hen-
rique, estaria aqui, eu que entrei a minha vida
a republika, se os que vides fizesseis nas propostas
sem doutrinas iguaes as minhas? Comecai-me
bem, cidadao! Vabes que mais de uma vez no club
tudo censurado e que e digno de censura, louvando
e que mereca louvor. A minha palavra sou sem-
pre republicano de cuja boa fe ainda ninguem tucou
dividir. Pois bem! supplico-vos, repora, ante
de executar a ordem que havis recebido, que vos chegam
novas instrucoes, e esten certo que nao tardarao mais
do, porque, repito ainda uma vez, ha em tudo isto
um engano manifesto. Em qualque caso por mim, ac-
centuando como feulor responde por elle com a mi-
nha cabeca!...

[Opera si suas et lombaria]

Concedendo e abbade

Christiano!...

Magistrado

Cidadão Mendes, é-me indispensavel accitar a garantia que me offerece. Não proprio seu accendo, e si não o execute já para comvoco as ordens que me dá, e porque combatendo sobramente o seu civismo, tome sobre si-sua responsabilidade a não execução immediata, até que nova ordem tenha confirmado a primeira.

Christiano

Eu accendo?!... Mas quem é ahí que diga a minha morte?!... não é proprio quem a comvoca de Rimpur, que me sabe cidadão dedicado, tenha tomado de sueto proprio tal resolução. Não necessariamente aqui um covarde, que eu não conheço, mas que é bastante meu inimigo para me haver denunciado, e comigo, minha tia e meu amigo Dupirez, como inimigos da Republica.... Jac Magistrado! Cidadão, faça o seu dever cumprindo tambem o mandado na parte que me dá respeito.

Magistrado

Mas, cidadão, parece-me...

Condessa / supplicante /

Christiano! Christiano.

Christiano

[A Condessa e ao Abade] Quero seguir-vos... Não felix comvoco, participavi a sua sorte....

Condessa [ao Magistrado]

Supplicar-lhe hei?, coninta que eu lhe falle, que me desponha a ir?... Virei aqui, promette-lhe... Confesso?... por piedad não me trouse esta morte.

Magistrado [a multidão]

Affectai-vos....

[Tudo é proprio Magistrado a affectar - Luiza e Jeanne tem avido e estão tambem no jardim - Estão á frente do palco com Christiano, o abade, a Condessa e Abel - Christiano dá uma das mãos a Condessa.

ta e a outra do Abbade - Luiza agarra-se ao cinto do Con-
de - frouxa chorando ao hombro do Abbe, que encosta o
rosto nas suas / *Christiane*

Qu'avez-vous realisé!...

Condessa

Come-me Christiane. Eu não quero, ou sei me bem, ser
não quero que tu me sigas. Quero que vivas para Luiza,
de quem vais ser o unico sustentáculo! Diz-me o que
cã e esse puzca em engano... / *ao Abbe* / Meia a
meiga, peço-te que affaste Luiza por alguns instantes.

Luiza

Não, não... não quero... não... Peço-te... supplico-te...
não me deixe... / *Condessa solta* /

Abbe / *affastando Luiza, um bocado* /

Verba eia, minha menina, e só um instante... /

Condessa / *Christiane* /

Christiane! meu filho!... Não diga-me dar-te um nome...
Come-me bem... Quero que vivas, já porque t'opuz, já
porque t'cordo / Dando-te a carta que escrever / Pre-
parada para qualque acontecimento, tinha eu em co-
he, mesmo esta carta... Não sabia, meu Deus, que
tão cedo me havia de ser preciso... Jureda a mim, diz
respiro a ambos, a tu e a Luiza... Mas que te ainda
uma coisa: não te a entregues sem a deves d'ela ter
completado o amor... não te esqueças... o amor... Logo,
Christiane, jura-me que hás de viver...

Christiane / *soltoando* /

Sim.

Condessa / *estendendo o seu braço* /

Ó minha... É sóis, meus amigos, tu, Abbe, e tu, minha,
viva ou morta, tu que posso contar com a tua dedi-
cação. / *Abbe frouxa chorando* /

Luiza

Christiane!... não te sigas... não te desates... não...!

Condessa

Luzia!... minha filha!... Christiane!... meu filho!...
Linhem e de mim...

Abade

Respostando Christiane aos braços de Deus, Christiane?...
Adios, meu filho!... Dize a Ignacio, teu colega, que
succorra-me pensando a elle...

[O Abade e o povo avança]

Abade

[Brandamente] Cidadãos, e porcis acabar?...
Condessa

Condessa

Senhor, esten as suas oras... Livres-me... Christiane!...
Luzia!... meus amigos!... Adios!...

[Vai a Condessa e o abade]

Luzia [agarrando-a a elle]

Mãe, mãe... mãe me disse... Por Deus, disse em minha
mãe!... Fidei! fidei! para elle!... e Mãe! fiquem...
supplicio de, manin

[Vem [agarrando as brucamentos]

Caçar com isto, canabá... já basta de lamúria!

Luzia [cabiendo por terra]

Mãe, minha Mãe [Vem os doutores]

Christiane

Abade!... já a corra elle fiquem, mas se aldeões
cercam-o, em quanto bram a Condessa e o Abade, can-
tando a Ave-maria [Oh! sim...] Com grande exal-
tação [viverei... suas siveis para os salvar!... e Ah...
[bahi nos braços dos que o cercam]



Acto 1.^o

3.^o Quadro

Os Vampiros

Uma grande sala - Porta de D., no 1.^o e 2.^o plano -
et S. jogaço e pendula no 1.^o plano. No 2.^o plano uma
porta - Porta no fundo que dá para um corredor - et S.
do theatro uma grande mesa, coberta com um tapete
encarnado. Sobre a mesa um tambor e muitos papéis
espalhados. Ao centro e por detrás da mesa, uma pol-
trona encarnada. - De cada lado tres tamboretes. -
Et D. do theatro alguns tamboretes e uma mesa suge-
ra.

Do subir do pauno, Lemaitre e os cinco provincianos
fallam animados ao centro do theatro. Têm em si-
guida pela porta de S., enquanto Tobias deita a ca-
beça pela porta de fundo e Anselmo pela de D., 1.^o
plano.

Scena 1.^a

Anselmo e Tobias

[Entram ambos em silencio e sem se verem. Não en-
contam e um com o outro, dando ambos um grilo, mas
em seguida desatam a rir.]

Tobias

Óh! que me mettiste medo, Lucilio.

Anselmo

Tambem tu, meu pobre Carlos. É talhe que se nos en-
tissim, estaríamos aqui, estaríamos no segredo?

Tobias

Demas?... É porque?

Anselmo

40
E agora, me chamam Euzébio e eu te chamo Carlos
Tóthias

Quê é d'êo esse e nomeo nomeo...

Améllino

Mas eguêre, desgraçado, que já não tuncer direito de
es usar?

Tóthias

E' verdade, tua razão. Agora chamam-me j.º Tóthias

Améllino

Eu, j.º Améllino. E tu q'êtas e aqui estar?

Tóthias

Eu?... pelo contrario, meo de aborrecimento.

Améllino

Oh! sempre a rezar... sempre jejuns... e sempre a
trabalhar! se eu desinhava não tinha cabido n' esta
arrasca... Pensava que não fossem aqui tão arros.

Tóthias

Lembra-te das brincadeiras que nós faziamos quando
vinhamos aqui estudar?

Améllino /suspirando/

E' um lembro!

Tóthias /encostado ao hombro de Améllino/

E lembra-te tambem da fuguetta da rua S. Diniz?

Améllino /assustado/

Cala a boca, irmão Tóthias, cala a boca!

Tóthias

Ora dize, esse fram-a-umbra. Mas, em lá. O P.º espa-
tanho, ou por outra, e S.º Lemarito, deua sud'agora ao
S.º estavacio....

Améllino /rindo/

O j.º Estavacio?

Tóthias

Sim, e' d'ahi?

Améllino

E' tu diseste o j.º Estavacio.... /Niem ambros/

Tobias

Sim, Anastasio ou Anastácio... quer-lhes tanto que nem
 lhes deixo o nome... Mas disse eu que o Sr. Loureiro
 comera de si agora com... com esse de quem disse
 agora e nome e com o sr. Christovão... / Anselmo ri
 Tobias zanga e / Então não fazes?

Anselmo / sendo sempre /

Op. Christovão!... / Quem outro /

Tobias

Fra Anselmo, está zombando de mim, e ficas em jejum,
 sem saber nada.

Anselmo

Está bom: já não atro bico.

Tobias

Então, ouvi lá. Eu não sei porque é que as provincianas
 não trahem hábitos religiosos. Mas isso não tem ao
 caso, ou, pelo contrario, até estimo, porque nos permiss
 te a nós, pelos nomes, de fazer o mesmo. Mas, como
 eu já disse estava há pouco aqui e Sr. Loureiro,
 e as provincianas da Serra, do Monte Branco, de Lhama
 de Marango e de Dyla. Sabes o que elles cá tem fazer?

Anselmo

Eu.

Tobias

Não sabes tal.

Anselmo

Ora não!

Tobias

Já te disse que não sabes tal. Não é entrevista aqui os
 comidom e fonal

Anselmo

Em repito que não... pois se eu estava á porta a ouvir!

Tobias

Então porque não é disse há mais tempo?

Anselmo

em tapado-me a boca quando te ia dizer que, a julgar pelo que ouvi, passa-se por cá alguma coisa muito extraordinária.

Tóbiás

Que me admira nada. Mas estava aqui todo e iam-se exaltando... exaltando...

Amélio

Conheste o que disseram?

Tóbiás

Quê... não ouvi... sim... E tu?

Amélio

Quê que falavam de que se passa nos novos departamentos francezes, onde elle está a actuar a sua qualidade de superior; mas como me aborrecia muito, não ouvi até ao fim.

Tóbiás

Pêi ouvi eu.

Amélio (aproximando-se)

E que ouviu tu?

Tóbiás

Sabes que elle se converte hoje por ordem especial? Pêi bom. Quê o provincial de Dyle, que estava fureiro, deo que o seu departamento está insubordinado, que o flamengo é sua gente, que acabou de organizar uma liga a qual tem por fim a propagação da instrucção secular, que projectava empregar medidas energicas e convergir dominical; que se lá entender com o bispo geral para se combater... (Amélio vai ouvir Tóbiás. Lêta esperando abarcar da porta por onde sahiriam os provinciais) Mas em estou-te falando e tu não me ouves...

Amélio (trocendo a Tóbiás)

Tóbiás!... Elle ali não... Pêi te ao frasco (stabe fundo)

Tóbiás

Vem?... Hei! pernas para que te queiro (stabe D. 2.º plano)

Acto 2.^a

Leuniter, Provincias, depois o geral
Leuniter

/Entrando, agindo das provincias/ Não recuando, ven-
tando nota das suas communicações, e o ind.^o Evidente
si encarregará de se levar ao conhecimento daquillo que
nos sup.^o Quanto a vós, meu rev.^o, fizeo certo coque sa-
berdes triumphar d'ellas... flaminças... Não perca-
mos tempo precioso. São 10 horas. O sr.^o Fabricio
não deve tardar. Na qualidade de provincial de Paris,
sou occupar a officina da presidencia

o texto / dirigindo-se para a poltrona /

Mas é a mim que...

Genal / apparecendo de fundo /

Eu me incumbio de vos trazer a um accordo

/abrangam todo para elle, ameadando /

Leuniter

É quem vos vós que vos atterris a entrar aqui sem ser
chamado?

Genal / appellando-os /

Não disseis vós o / abstrahendo-lhe um segularis que trata
por o baixe da capa / Não.

o texto / inclinando-se /

O qual!...

Qual

Sim, senhor, e qual... Pede-o a todos, a vossa attenção
à minha chagada, prova-me solijamente que respectate
as ordens que vos transmittio por intermedio de vós.

Seuasi de separar por elle, porem não vós. Cospiri vos
cu em favor a esta conciliabulo. Logo, antes de tudo,
contueo os meus meos provinciais... /pôrto sandam /
e um segundo, dar diversos outros importantes... /pôrto
à poltrona / Senhor, pedeis sentar-vos / senta-se e os
provinciais nos tamboreto em volta. Leuniter à d., se-
fim da aviz / Elleo recuando de Paris, ao pueras dirig-

unidas sicam?

Lemaitre

Os vossos ordens foram cumpridos em absoluto, meu Sr.

Geral

Reviu bem... Também, chamo a vossa atenção para as comunicações especialíssimas que tenho a fazer-vos... Tratemos em primeiro lugar do negocio Hernandez, que não permite delongas. Depois, curaremos religiosamente as informações que tiverdes de dar-vos acerca dos vossos departamentos... É preciso, porém, antes de entrarmos em qualquer d'estes assumptos, que eu occupa, a vossa attenção por alguns instantes acerca da situação geral da nossa Santa Companhia.

Lemaitre

Temos sido muito perseguidos!...

Geral

Atenção; mas graças a Catharina II e a Paulo I., offereceu-nos a Rússia um asilo que a França nos negava. Ergueu-se que Benjamim começou, acabou-o ha. Napoleão. O imperador prometeu-nos a sua protecção, em troca da qual nos lhe concedemos. Somos solidários, nós e elle, porque, quando em 1802 se realisaram para nós as portas da França, exigiu-se, elle a deixar-nos existir, sob condição de que mudariamos de nome e de habito, até ao dia em que a nossa ordem fosse positivamente restabelecida. Agora esta promessa que nos não començamos cumprir cumpre habito religioso que não seja e não. É indigne de nós e recuemos a nos sob este facto mudarmos.

Lemaitre

Que obstante, a observação em que vivemos, permite-nos operar com mais certeza, e com o auxilio de Deus, um dia virá em que reconquistaremos o lugar que nos é devido.

Geral

Conquistar e humes!... Conquistar e humes por que o chefe de igreja não decretaria o restabelecimento da nossa terra, nunca quando se veresse bem nos permitam a fallar quaesquer agraveses. Haes e' oha, portanto, e sem fôrda de um instante [et Lemaître] vejamos. Oppõe-se algum obstaculo a que tractemos immediatamente do negocio Hernandez?

Lemaître

Nada absolutamente. Esta tudo preparado para que seja completo o nosso triumpho.

Geral

Salvemos, meu herendo, que a nossa fé em Deus é immensa e que nada desposai por hum merced e he. ... Ha' nossa ultima commancao, se bem me recordo participavos que os bens da familia Hernandez tinham podido salvar-se, graças a influencia e harmonia em que estavos com os membros do governo

Lemaître

Assim e', monsenhor. Karica entre aquelles inimigos de Deus, alguns entre que esperavam ainda salvar-se, e em troca de pequenas summas puda conseguir que os immensos bens da familia Hernandez não fosse subtrahido a unica herdeira da condico. [sic] [sic] [sic] da algebrina uma folha de papel que entrega ao feral. Eis aqui, monsenhor, a nota das despesas que fui obrigado a fazer, para chegar a este resultado. A somma e' taly fôrda, mas pareceu-me que bem podia sacrificar-se uma crella para salvar o meu rebanho.

Qual [sic] [sic] e' papel?

Examinat a humes. Diviso por que Lencia de Hernandez e' a unica herdeira e' esta signaza?

Lemaître

Exactamente, e despoza de ser as suas propriedades

alho se acasalou com Kersalaco.

Geral

Estas mal informados. Na este dia que se acaba em Paris.

Louanite

Construdo, Squacie Durand....

Geral

Squacie não diz tudo e que sabe. E' preciso rigial e...
 Mas que é fute de... de Christiane de Moberce, e
 sechinho da Condessa?

Louanite

Pode fugir para a America, onde, segundo as res-
 sas tidas e vi ha alguns annos. Deu nome de
 suicide. Nunca mais se fallou d'elle.

Geral

Não morreu.

Louanite

Ah!

Geral

Tenho commoço as provas, além de que, isso pouco
 nos importa: como não está de lado de Luiza, é quan-
 to nos basta.... e logo podemos entrar as festas que
 nos esperam. Não se esqueça de Paris, mandarei
 introduzi conforme é d'estyle.

Louanite

Ides ser obaido. / Fran - apparece e chuchue /

Scena 3.^a

Os mesmos, chuchue, depois Lu e Mentalle

Louanite / et chuchue /

Queo irmao, quantos passos estão nas cellulas d'igreja?

Chuchue

/ Com grande resmencia / Ah, não se esqueça.

Louanite

/ Examinaudo minha lista que tem sido a minha / Ah....

41
Estão todos / et abulho / Taza subdousir a puzza
que está no estubo. Ti. 4 / et abulho dabo / Tenui co-
mo puzcação, murchos, e separa a ussa gente,
sempre que tem de vir aqui.

Geral

Compreis assim as ordens que vos foram sido transmit-
tidas... silencia, ahí sem a Mentelli... / et abul-
mo intidny Mentelli, saki e pcha a pcha - Ment-
telli comprimenta / Mentelli errua que e de her
sya com osco... / Mentelli incliva 12 / Prestai
a maior attençaõ as que saues dizer vos, e cujs
assumpo e gravissimo... Quando em 1774,
foi ordenado de Pio VI, fozto pela vossa impiedade, presa
em Ferrara, vossa Cidade natal, ja tumbis supportada
trez annos de prisão, com quante, a sua epoca tivesse a-
puzas 25 annos de idade.

Mentelli

Senhor...

Qual

Um dia um religioso curando vos de confissão, foi tãto
muncha de vossa arripensimento e, em troca da pro-
missa que lhe fazeis feito de consagrar a vossa vida
intima ao serviço de Deus, pediu elle e obtive a vossa
liberdade.)

Mentelli

Assim e... em seguida sim para Paris, depois de
haver feito um juramento... papardo / et abulho que ju-
ramento!

Qual

Um juramento de que nunca vos desligarimus.

Mentelli

Oh!

Qual

Sabimes que e uas tenas nichode ut' lozi, um, puzca,
nao basta.

825
49
pl-4

Montelli

Quêto tambem que vos portares.

Leuantei / para ao geral /

Pelo luxo, pelo dinheiro e pela amargura, obtinemos tudo desta mulher?

General

Sabia-o já. Puhora, havia recebido um verso casa, leze este a vossa chegada a Paris, uma menina que vos foi recommendada fult reverendo Leuantei.

Montelli

Oh menina Luiza de Almeida, e com ella um antigo jardineiro da casa e sua familia.

General

Em hum dia fultis equizar por uma vez os nomes que acabais de pronunciar. Ah! entao, cumpro-vos sobre a Luiza, e sobre liberdade... a vossa propria vida responde uos por ella.

Montelli

E' necessario a recommendar? Eu sabia aque me obrigara accitando a liberdade que me offerazam em Navarra. Eu statava, e sei lembrar os juramentos feitos. Heide-me! E pois que me habeis comprado para commetter infamias... sabreis censurar-mos infame!...

Todos / levantando-se /

Puhora!...

Montelli

Contai vos, dizeis a solidude senenci e vossos animos. Isto desbraves uossem ao transpo e lumbiar Vaguelha posto / sentam-se / Mas, francamente, porque nao haveremos de falar claro?... Nao sei da minha opiniao?

General

Oh liberdade equize com quem falla!

Montelli

91

Quemha mencia não me é traída até seu peito.
Eu diante de quem estou e me também como devo
proceder: em publico, com todo o respeito, Senhor;
mas aqui, dirijo-me aos meus iguais.

Todos

Misericord!...

Mentelli

Porque não, dirija-me concluir. Disse que eram
iguais, o que equivale a dizer que valentes todos e
iguais, ergame-me, porque valho mais do que
eu sou!

[Levantam-se todos amuacados]

[Gral parucando]

Misericord!...

Mentelli

[Dizem ao gral] Esta magnifico!... mas laixe ainda
Pauzes ter euz annos humos. Confundes te notavelmte
te com o meu confessor em Terava!

Gral

[Dirige a Mentelli] Balthu!... e te curisim!...

Mentelli

[Vocête os homens] Deixa pois, Senhor, que é similit
disimular-me os aqui, e deus curis, que para
me puztar ao vesse serviço, é preciso que me seja a
mais miseravel das creaturas.

Todos

Oh!... Pubica, euhora...

Mentelli

Porque havemos de mentir a nós proprios? Pois ma
estamos de?... e já que ninguém nos pôde curis,
convenha que digamos a verdade.

Levantem

E que ha franquias e confissões que são sempre de
sagrataris.

Mentelli

(p. 8. Amante) ^o e' o Sr. que me recebeu quando eu
 cheguei de Paris. Com e' diuinho que me deu seu
 contão, diga se eu sou alone, conseguio tornar-
 me indolentemente a mulher da moda. E os meus
 salões corriam presurosos e honens acas emi-
 nentes em Franca. Vouco depois fui avisada de que
 seria receber em minha casa e Sr. Durand. Me-
 dici. Desteis-me ordens que e' sigiasy. Medici ainda
 lu sequida, recbi no o arde para receber em mi-
 nha casa duas meninas e um creolo idoso, as quaes
 deveria tractar como amigos de Sr. Durand... ainda
 Medici... E desde entao, Luisa, e' o' e' para eu estar em
 minha casa como no Sr. Durand cuja sciencia
 se' teu igual na sua infancia, e' e' sobre mandatarie, e
 sobre barraco para com aquelle pobre menino. Ah!
 eu sei muita coisa, Sr. ^o, mas partemo-se e eu guar-
 dar os vestes agredos como se meus foram, comprando
 me creta e breite de convencer-me de que nao sou
 um ente nullo e de que, sendo uma universel, pod'
 ainda passar pela nossa frente de calca altera....

Geral

Essa linguagem

Montelli

Basta, Sr. ^o / Deixe ao geral / Eu podia dizer, man-
 uhos, porque sei que es poderes.

Geral / Deixe a Montelli)

Quem e' o' dize?...)

Montelli / Deixe ao geral)

O' mio care, sou Italiana e curiccha / falo / Meus
 Sr. ^o, se nada mais tu des a dizer-se, pare... / e' o' o' o' o'
 manca de saber /

Geral

e' ainda nao... / Nellom tempo ate me hezaco. e Montelli
 senta se languidamente proximo a Luisa e a D. / Pouco
 tempo que nos dije. A recommendacao em que me hez

existences de respect a Ignacio Duran, qui ses encar-
regamos de vigiar mais de qui nunca. X
Montelli

Seus obediencia.

Geral

Levante a seguinte Bernardes, continuei, pelo mesmo
exemplo de cada dia, a fazer d'ella uma santa mu-
lher.

Montelli

Amor.

Geral

Ó agora, minha irmã, que Deus se' na nossa guarda.
[Montelli levanta-se, passando por diante de
tudo sem fazer caso de nenhum, e salta pelo fundo]

Levante

Esta mulher pede prestar nos immensos serviços. Tu
debes tuas a santagem de comprehender e que nos exige-
mos d'ella. [ao geral] elle consentir, se o quizeris, faze-se
seu a nossa presença e nos se vivas Ignacio Duran.

Geral

Se determinate

[Levante se'a - abulone appare]

Scena 4.

Os mesmos e depois Ignacio

Levante permanendo a rebolar

Non irmã, chegou-se ter a extrema bondade de interdu-
zir a pessoa que espica na cella n.º 2 [abulone salta]

Geral

Gracias a sei, meu querido do Paizi, este que aqui me per-
tence nos de corpo e alma. E portanto ingente que seja
sigidã

Ignacio [apparece ao fundo]

Levante

Este ali sou. D'este sou encarrego eu. [entra Ignacio]

dele obedire e jecha a porta) Bone dias, meu filho / Botando
a mão a Iguaio, qui afasta curvando-a respectoso / ebbm
filho, com a cartoga qui pede dar nos um conhecimento
da ha trze annos, sem nunca vos haver obivado, pois
se affirmar e affirme com praxer qui a vossa Santa
Companhia tem em vós um servidor e amigo fiel.

Iguaio

Venher....

Levante

Vai qui pedimos contar converso em Paris onde todos os
dias nos prestas tão assignalados serviços, como si qu
vos dixerdes na Bretanha.

Iguaio

Vobis come sou dedicado a causa de Vos.

Qual

Ora cure as vossas palavras e responder as ha!

Iguaio inclina-a)

Levante

Todos hoj aqui chamado para vos encarrigar nos
de um negocio que ja conhecis.

Iguaio

separa) Que ira' est' dizer?

Levante

Tracta-a da suavia Herdade / Iguaio faz um movimento)
Mas, e verdade, não entubais informado de meu vgru-
se da Bretanha.

Iguaio / perturbado)

E' que... eu....

Levante

Tomar cindade em me trazer bem em dia com oq' sou
aguarda suavia. Interesse-me muito por ella / com
authoridade / entendeis-me?

Iguaio

Supponha que era innocencia de p'ra indifferente

Levante

[Bem authe'ntico / Não ha similitudes e' diferentes;
 tudo e' importante.... / Bem tucum / E' di'amos pois que
 tudo de encaregar-se de coisa que d'aj respeito a quella
 meina.... Recordar-se de que, em consequencia do
 seu de denuncia, fomos presos a Madama de Keridac
 e o Abade Dompiere?]

[Aquilo / sem commoção /

Se morde....

Lemaitre

Parece lamentar....

Aquilo

Lamentar?... não, decerto. Deus me livra: em conta
 do que e' sacrificio que lhe offrecei: de terho preso, de
 uhor, não e' por que me accusa pelo morte d'agellas...
 que eu julgava meus amigos.... Desistis em que eram
 infelizes, isso me bastou. Morre aos infelizes! e' das Chris-
 tianae fidei escapar a' morte que merecia, pelo menos tanto
 como sua tia e o Abade: eis o que eu basto.

Lemaitre

E' pouco digno de si em sentimento. E' preciso pe-
 dir perdão a Deus, que se fôr de conta temen asi
 castiga e' sua de Keridac.

Aquilo

Seu dicio?...

Lemaitre

Digo que Christianae de Keridac morreu na America.

Aquilo [aparte]

Qu' puz immunde d'isso de jurar-me a' alma!

Lemaitre

Após cumprir-seo conculiu a obra que tão bem havia co-
 mmeado.

Aquilo

Pois que, ainda não está todo acabado? Por mais ordem
 estáo em caso de ser de Keridac, Lina, e Abel e pa-
 ra, que um segue seu caminho....

Lemaitre /sem auctoridade/

É qui é preciso que nunca me combatare...

Ignacio

Bem sei, Sim, Bem sei. E sim preciso ainda mais alguma coisa daquella familia?

Lemaitre

Hoje, mais de que nunca, é preciso que vos interesseis por elle... Queres que a minha Bernarda entre para o convento.

Ignacio

Para o convento?

Lemaitre

Para o convento! e incumbi-vos vos de a sustentar a fôrça.

Ignacio

Até aqui?!... Mas Lévia não consentirá nunca em tal.

Joval

Obzaga-his!... É preciso que assim seja... e assim o queramos!

Ignacio /aparte/

Leu isto! Oh! elle innocente de certo, que por um acaso que eu não sei explicar, a lei não tem acaço contra Lévia.... e que os seus bens....

Lemaitre

Estas pois accedido, meu filho?

Ignacio /sem resignação/

É o meu cumprir obedecer, pois que de outra breca não a palavra de Deus. Mas sabes que a signyza tri Bernarda foi confiscada?

Joval

[Lemaitre e cobric] Obzento... [pauza] E ouças of fender a Deus no seu proprio templo!...

Ignacio /rabindo de janthos/

Perdas....

Quantum a te et dominam Ignacia cum v
char!

Qual

Chã ha pãdã para os mentecões!... et minima Arduã
võlta de Britãnia, e tu sabias, como sabo que ella
conserua tece e seus harres. Chã ignoras tãtã, e
qual a causa d'esta infamaçã de hã da epoca! Pã
hã: eu tã digo.... Quem foi que soube conser-
uar o seu pãdã, ac passo que os mais pãdães
trãmã... For e fãtã!... Os pãdã, os religio-
sã, os nobes, os ricos, os pãdã todos!... todos esta-
rãm conseruãdo a morte!... Os fãtã ac
mesmo tempo, abãde passãdo entre dois
cãdãfãlõs conseruãdo a chã que accitãrã das
mãõs de Deo!... O fãtã atrãssã e terror,
e sabo d'ella dã e sabo!... O fãtã fo conseruã
a morte e que e incommãdã e soubo impe-
dã que hã confãssã e hã!... O abbãde
Lempier, Fernã protãdo Luiza, ophiã, e o
abbãde morãdo!... Os hãs for Fernãde arãam
portãdo nos, e a Condeãã subo ac cãdãfãlõ!...
Os seus hãs arãam tu sãde confãssãdo em pre-
sãte da Republicã, e a Republicã conseruã-nõs,
... Nã tu, miserãvel! quã mãõ tã pãdã!...
e fãdãdo a conseruã nos... a pãdãdo a obedãdo nos,
tãdãdo!... Se não quãro conseruãdo a serriã nos,
dãe e, nãquãdo tã conseruãdo....

Ignacia / cabãdo de jãlõs!

Pãdã! pãdã!... Obedãdo nos hã!... Luiza
irã para o conseruãdo... fãdo e!... hã!... esta
tãdã... agãdo mesmo... lãdã a hã a cãdãfãlõ
... arãdãdo a hã a hã... e... quã Deo me
pãdã!...

Abãca - u acã pã do qual!

Qual fo Luiza!

D'esta vez i signamente nesse!...

Fim do 1.º acto



Acto 2.^o

4.^o quadro

Uerno infamia

Sala em casa de Montelli. — A l. duas portas — A d.
porta no 1.^o plano, fogão no 2.^o — Porta ao fundo — Horta,
canopi e cadeiras a l. — Armário encruado a d. — Relógio
e espelho sobre o fogão — Sobre uma cadeira ao fundo
o chapéu e o chapéu de Luisa.

Se levantam do jantar, está Montelli sentado
no canopi, bebendo lá. Noel em pé, ao lado d'ella.

Cena 1.^a

Montelli e Noel

Noel

Diga o que quiser, senhor Conde; mas a verdade é
que tem sido uma segunda mãe para a nossa ama-
rinha.

Montelli

Talvez em outra vida. Se alguma coisa tenho fei-
to a Luisa recompenço-me d'ella bem com a afecção
que me conagra.

Noel

Sim é que é falar... Eu, com os meus olhos susten-
do, assim como juro sobre a minha lingua, guardo tam-
bém poder provar-me que não sou um ingrato.

Montelli

Eu bem quanto vale a sua fidelidade e a de sua filha,
Noel! — Tratando-a assim! — Eu horrível existência
a minha!... Deus e bem e se poder e mal!...

Noel

Quid, minha senhora. Eu sou que palavras leia-as
e sinto, mas isto é falar como quem se confessa...
Eu sou velho, mas ainda robusto: se algum dia a

a Senhora precizar de alguém que tenha de dar a vida em troca da sua, peço-lhe que dê a preferência ao pobre Abel.... Promette?

Montelli

Obrigado, meu velho!

Abel

Abel, o que eu queria era poder provar se você fosse verdade.... Peço-me alguma coisa.... Meu irmão... / lembra o bom dia de hoje / seu irmão... que tenha duas crianças que pedem algum dia por você? / Abel... mas / seu irmão e o velho / seu... / Oh minha Senhora / algum dia....

Montelli

Abel!... Dê-me a sua mão!... Peço-lhe: dê-me a sua mão!

Abel

A minha mãe?!

Montelli

Abel, não se esqueça!...

Abel

Recusava... eu? / Da mãe a mãe que elle aperta com effusão / Oh minha mãe!...

Montelli

Obrigado!... / obrigado / Obrigado... como que transformado, purificado com o contacto d'este homem de bem!... / Obrigado Abel, obrigado! / obrigado!

Senhora

Abel, depois Luiza e Joanna

Abel

Muito a saber / A minha mãe... / filha para a sua família sua... / está entendo... / É ella que nos faz e bem e amda, em cima quem... / Trouxe a filha para a mãe / e que é verdade e que é uma boa Senhora... / e que é a mãe / e que nos fez e bem e que ama muito com a mãe, bem,

estás sempre com aquêl... Loureira! / Estando / Lavada!
Take-se a pota da D.ª / plano / Ah! ali sum as pegu-
nas que são para a igreja. / Ah! menina... como
está abalada... / affastiga. / Luisa e Joana estão
já em scena!

Joana,

Com Luisa, e a mãe. / Ora saues, porque é essa tri-
teza... se tombou como fez refer a sua Joanninha!

Luisa,

É porque tu és tão boa, como eu te sou reconhecida!

Joana,

Ninguém tal hade dizer: está sempre a dizer-me,
isto e a torturar-me com a sua melancolia!...

Luisa,

Minha querida Joana! / partando-se ao correr da
batida que está / pe com uma caduça / Ah! és tu,
Ahel?

Ahel

Sim eu, minha menina, que estava aqui à tua espera! /
Dão 11 horas / É a hora de irmei à igreja...

Joana,

Éac passio...

Luisa,

Com esforço / Manos à igreja e ac passio.

Joana,

Qua my triste!

Ahel

Qual historia! / Eu bem sei porque é que a morte me
niva, está triste... é que me esqueci-me das suas fle-
ras! / Luisa / Elle eu tenho a' meu fute... se ainda
agora unhas tão bonitas! / Eu tenho já: e um cut-
ante! / Elle pelo fudo!

Joana,

Olhando ao chapeo e ao chapéo que estão sobre a caduça!

Com, emquanto est' uae' um, seu fogal'a ainda mais lo-
 uita. Com, sim, sim... Ora vai tu / Pre-th e chai-
ti / Com... / Pre-th e chape / Bravo! / Lusa a ac ce-
ptado / e agora, othe para ali... e diga me a uia
 comilha uae' e' formosa como um anjo?... Intae' me
 dig uae'?... e inspira!... ja' vejo que e' preciso can-
 tar um bocinho para a distrahir.

Joanna pega nas duas maos de Luisa, e balen-
 cando-a, canta os primeiros accordos da Ballada de origina
o quadro - Luisa leva o bueco aos othos e Joanna,
 interrompendo o canto, desata a solucar e Lusa - tu
the nos traico!

Nel

Lusa com o sacno / Aqui retore ja' com as flores / et'
entada de Nel, separam-se as duas, mas ainda cho-
 rando. Nel, que se si chorar, deusa cahir as flores /
Est' porado que ha'de ser eterno para nos estas
lagrimas.

Luisa

E perdou-me a triste existencia aqui se condemno, tua
 amigo!...

Nel e Joanna

Oh! miinha menina!...

Luisa

Quisera e quereu partilhar do miinha sorte e en-
 uae' tenho forças para me oppor... Bria'm' por em
 que se estimo muito e que tenho sempre e a cada hora
 a tua paciencia e dedicacao!

Nel e Joanna

Entae' entae'!

Luisa

Quero me ainda do dia em que me arranca'm' dos
 braços de miinha mae'... Quero-me como a foz ha-
 je!... Intae'm' todo aqui, em torno de uae'... e mi-

primeiras e as minhas supplicas, se serviam para a felicidade
 suas e mais... Di expulso um tigre com resto humano de
 tou-me por terra... Chada mais si... So no dia seguinte
 sendo os ambos a meu lado, pude recordar-me da scena e
 responder... Chamou por minha mãe, com toda a força
 da minha alma... e minha mãe não respondeu...
 Christiano... Christiano... e Christiano...
 curio... Tabei então que durante a noite, um homem
 da villa viera ao palacio assistir Christiano que os
 que tinham vindo prender minha mãe e o Abade
 Dom pierre, e otharam de novo a bucal...

Vol

Assim foi, e em apenas bre tempo para o fazer saber
 por um atalho por onde elle e não poderia encontrar, pro
 mettendo-lhe o que pela minha ausencia como por mi
 nha filha... Mal eu entrava no meu quarto, era elle
 emvidoso pelo lado de dentro... Tive os olhos por sua e su
 centar-me, queriam prender-me, quando o Lou' e o gualice
 collocando-se na frente d'elle, elle se compozendo
 que a minima era uma evianca... Depois arreem
 barand, reubarand quanto acharam de fazer de suas
 e foram a...

Luiza

Quem fiqui opho?... Oh, porque eu não devo morrer
 e Lou' David?... Para que me comencem a esta
 vida?... Porque foi elle quem me trouxe para Paris,
 para onde a sua amizade me acompanhava meus
 bons amigos?... Foi ainda elle quem me trouxe pa
 ra esta casa, onde a Lou' e otham, que, quando elle
 diz, estimava muito o Abade Dom pierre, no offerecia
 asyle em nome da caridade com que sempre se abraça
 e um velho amigo. E' certo que si elle tinha succen
 tado a carinhosa de uma segunda mãe - em ambos
 (estender-me ao mar) uma segunda familia... Meu...

Christiano!...vão tomar a minha a selo?!

Josanna

Pôem não, minha Lucinda? Não... briga e estorço.

Luiza

Até espera tanto eu gosto todas as minhas sazinhas...
e sempre em paz...! Se alguma coisa hoje, em com-
pra, há de que posso pagar a minha dívida a esta
boa Sr.^{ta} Montelli, facas ao caso singular, que
fiz com que não fossem confiscados os meus bens.

Montelli que entrou no principio d'esta falta, apre-
xima-se de Luiza!

Luiza 3.^a

Primo e Montelli

Montelli

Tão forte a não repetir o que disse agora? E meina não
me dá, não?

Luiza

Minha Senhora...

Montelli

Não faltamos mais a isso, e lembre-se sempre de que
eu não fizo em troca senão a sua officina.

Luiza

Briga, minha Sr.^{ta}, que impugna eu não fidei a
Dito que a recompense como merece.

Montelli

[parte] Se ella souber... [parte] Mas é verdade, se-
jo que já sabia. Não, não, não se fidei por minha causa.
[acompanha-a ao fundo]

Montelli [para Josanna]

Como ella é boa, não é verdade?

Josanna [para Montelli]

Si é!... Por isso não quero eu tudo!

Montelli [para Luiza]

Até logo, minha querida Luiza! [Beija-a. Luiza sale]

com João de Alô /

Scena 4.^a

Montelli, depois Baptista, depois Christiano.

Montelli / 1.^o /

Vir, pobre criança, pedes acidentis via minha dedicação... Como Deus me puniu!... e aquella que me sustentaram para eu poder, quero-lhe como si fosse minha filha!... / colérica / Oh! aquelles honras!... aquelles misérias!...

Baptista / ao fundo /

Minha senhora, esta ali fora uma pessoa que se precava, da parte da Vir. Inimiga de Fremont.

Montelli

/ aparte / Oh! tinha eu esquecido. / et Baptista / entrando / Baptista / sabe / Já me não lembrara aquelle estrangeiro que pediu a Marquiza para me se apresentarem. Lá querria elle de mim.

Christiano / Baptista aparece ao fundo, acompanhando o
Christiano que se dirige a Montelli - depois sabe o criado /

Montelli

/ aparte / Nome sabido.

Christiano / com precipitandose /

Exemplo, minha senhora, a commençação...

Montelli

Esperava-o, cavalheiro: a d.ª Marquiza de Fremont, de quem sou avicicissima, tinha-me, por vindo da sua visita.

Christiano

Minha senhora, tenho favoral a com o coração a tornardar de esperança.

Montelli

Por queira explicar-me, e, se estiver nos meus dias...

Christiano

Não me enganaram! seja que é boa, e que posso confiar.

siua sua bondade

Montelli

Carde-lui / stantando /

Christiano

Tea cerca de onze annos fui obrigado a fugir, entrando a um antigo e velho vilado a minha familia de familia que tinha no mundo. Dominava estas e viver em estranco, e por isso parte para America, nunca tive resposta a uma minha das minhas cartas, ate que um dia, haia haia tres annos, quando eu projectava voltar a estrancia a fazer um deposito sagrado que tenho sempre comigo, um homem que eu nao conhecia, e que eu disse chamar-se Lemaitre....

Montelli

[parte] Lemaitre!...

Christiano / continuando /

Me apresentou a prova de que a minha Hermandade tinha morrido.

Montelli / levantando-s /

A minha Hermandade!... Dize a minha Hermandade.

Christiano / levantando-s /

Sim, minha Her. ... Conhecida por ventura?

Montelli

Acabei, Her., acabei: fuce-lhe sustentamento.

Christiano

Callar-lhe-lui, minha Her., qual foi a Her. que souste ao receber tao fatal nova. Pensei em morrer; mas havia grande estimo a Her. Marquez de Tremont, gen., como eu, e tinha refugiado em elle - ju. com quanto disse repetidas vezes a Paris, sem effecto a menor inquietação. A Her. Marquez adivinhando o meu pensar, soube arrancar-me a morte. Uma vez me trouxa de mais adivinhando para com um filho seu. frouxa a elle, graças ai passou que frequentava a sua casa conseguir, não expulso-me, mas resignar-me. Chamei si passos

ram sem poucos de annos. Não obstante, extendo a presen-
timentos que em proprio não saberia explicar, Virca-
mos e Sou-Sob, e, creia minha Lem.^a cada hora que
nos aproximava da Europa, parecia justificar as ac-
tas injustas... Chegamos a Paris, há apenas alguns
dias, soube-me que... e tal etc. Lemante, com intui-
tes que não posso descrever, em engano infame-
mente ac participar me a morte de minha prima.

Montelli

De sua prima?... Mas entao e Vir. e....

Christiano

Christiano de Morida.

Montelli

Christiano de Morida!...

Christiano

Sim, minha Lem.^a...

Montelli [aparte]

Quero agora!... Sim, e isto... A. Marguiza vir
agui Luisa, e....

Christiano

8-5
Pag. 65

Minha Lem.^a, supplico-te que me diga e que sabe.
Liga-me que me habe auxilios a encontrar Luisa
... Diga-me que não s'im aqui de balde....

Montelli

Éy bom em ser aqui, Vir. Christiano.

Christiano

Mas existe, não é assim... minha prima vive!...

Montelli

[aparte] Ah! não! não hida perder esta occasiao, talvez a
ultima de preser tua boa accao.

Christiano

Minha Senhora!...

Montelli

Quem me tem, Vir. Christiano... Luisa existe... E...

hade sil'a; poram nao hej.

Christiana / Supplicando
Tinha jurado a mim!

Merculito

Sur., acabei de fazer um juramento solemn... jurai
animus propria que os havia de salvar a todos... e
heio sabal'co!

Christiana

Salva-tes?

Merculito

Sim, sabal'co! por que ambei estas em grande perigo...
Komens poderes salvaram a sua filha, e se elle
embussem em sua presença, aqui... Lembra a bend'
estas palavras.

Christiana

Nao jurabo!

Merculito

Explicar-lhe hei em uma carta que lhe hade entre-
gar a Sur. Margueta, tudo o que se tem passado
durante a sua ausencia... Elle entao juro-he que
estoga escondido: sai se' isso a salvaguarda de ambos.

Christiana

Oh! Luiza!...

Merculito

Não ha, juro-he... Estamos hej a 11 de Maio?
e 25 de Nov em um mudo ejo um baid. Não ha
n'esse dia. N'esse dia castigara e caudado de todos
as suas desgraças... e' esse dia singular sua prima.
... separa-se em talley, libertar-me hei e' esta juro!

Christiana

Meu mudo deulana...

Merculito

Não sou mais... e' Sur. Margueta responde por
mim.

Christiane.

Podai, ama...

Mentelle

Algra, Sr. Christiane, porta de fora...

Christiane

Christiane, minha Sr.^a, pela alegria que me faz renascer
de corações!... / Deixa a mão do escrutelle / Traga a
Sr.^a, pedrinha torrar a ser aquella que tanto se heriu!
Ch. minha obrigada, minha obrigada / pare pelo fundo

Secunda D.^a

Mentelle, Baptista, aparte / aparte

Baptista entra apressado sobre Christiane / ai

Mentelle / aparte

Vim, haça sila!... jurei e eu!... chada de vir, pe-
rem, a Liza... a alegria de torrar a ser aquella que
amã pedrinha bida a commetter alguma ingratidão
cir... / truce Baptista / Que espere?

Baptista

Minha Senhora, e o Sr.?

Mentelle

Não sei em que coiza para ninguém.

Baptista

E o Sr. Durand qui insira...

Mentelle

O Sr. Durand? ... e o Sr. que entre... / Baptista ou
Vim, peço si! ... e o Sr. acaço qui sem fazer, dar-me
há fezas para te supportar.

Baptista,

annuncia / O Sr. Durand... / aparte / Nem com cara
de poncei amigos. / pare - aparte entra e abisa a ca-
hu sobre duma cadeira proximo a mesa /

Mentelle / aparte

Come esta pallida e despitada... E que ra trauma alguma

mesa infamia.....

Ignacio [um other para Montelli]

Luis, Luchra..... disce me se.

Montelli

Luchra.....

Ignacio

Luis, ja te disse!..!

Montelli

Estes em minha casa e.....

Ignacio [altero]

Eugenia a: esta em minha casa!... E' preciso obedecer-me: sou eu quem mando

Montelli [aparte]

Micavari!... como eu me vingava de Jesus!

Ignacio [surpreendido]

Luis, ou chamo gente... Vahi que todos aqui me pertencem... [Pessoa] Vinte os passos de Luisa... pouco pode tardar... E' preciso que eu fique de' com ella...
Lucre e!

Montelli [aparte]

Traitor!... bide viva e dia em que haissa receber e primum das tuas infamias. [ac d' E.]

Luis e.

Ignacio, Luisa e Juana

[Ignacio collecta a os parte, elle que Luisa e Juana] [canto, dnu e 107]

Ignacio

Minha Luchra.....

[Luisa a proximava a rapheana de Juana] [canto]
Juana [aparte]

Minha elle!...

Luisa

Acusitem-me, Vir.: nao e minha vista...

Ignacio
 Preciso falar-lhe.

Luiza
 / Quando a sua filha f. Luiza diz:

Ignacio
 Peço-lhe que ainda saiba esta rapariga

Joanna
 sua rapariga...

Luiza
 Pod' falar diante d'ella: Joanna é minha secretária
 amiga

Ignacio
 O que tanto a dizes-lhe, exige que se torne absoluta-
 mente só.

Luiza
 Não, Joanna: logo te chamarei.

Joanna
 Não, porque é a menina quem é mandada, mas / apertan-
 do para a porta a Ign. f. Luiza ali... / sapara / sua ra-
 pariga!... / ou, estando em conversação para Ignacio /
 scena 7.^a

Luiza e Ignacio
 Luiza / discute /
 Estamos só: que exige de mim?

Ignacio
 Porque me fala com tanta severidade? Não sou irmão
 seu amigo?...

Luiza
 Quem amigo?!... Não muito que perdoo e deixo a esse
 título.

Ignacio
 / Quando pegar-lhe na mão que ella retira / Luiza...
 de onde vem como eu a amo!...

Luiza / sem descurar /
 Outra vez, não?!... Não me oblige a chama?... ..

Viras unidos.

Ignácio

Quaer dizer?

Luiza

Os cruéis tem o alívio para não deixar entrar aqui
vitalina.

Luiza

Que pretende o Sr. fazer?

Ignácio

Não sabe? / aparte / Meu Deus, dai-me forças
/ aproxima-se para a cadeira a caminho do pai /

Luiza

/ Retornando a mãe / Não me toque, Sr. / entra-se /

Ignácio / para si /

Luiza, tudo-lhe disse um sem numero de vezes... ame-o!

Luiza

/ Quanto a / Não me insulte

Ignácio / fazendo a contar /

Dize-me o cabal... e me dá, Luiza, com paixão e com
e phreza de demora!... como se é de dar amar uma
única vez na vida!... brinca ainda, amara a tu já...
deixar, adre dá!... e quere que seja miúba... para sempre
... que seja miúba miúba!... que me pertences... Quere
que me ames com igual paixão e igual delírio!... peffito
de? ... aqui no teu a teu pé, prestado ante ti, como
ante o meu Deus!... oh, de meu Deus que tu estés presen-
te a renegar por te!... de meu Deus, que sabe que me
deffe e háo sem um tuu auxilio!... Blaspheme, cu-
ris!... Põe em fulminação, e não me arrependo... Não,
não me arrependo de o dizer e de o sentir... e condemna-
ção eterna ser-me há agradecer, porque o teu amor me dá
o paraíso na terra!... Luiza... não me resistas!... em teu
tuo coração! / olha /

[Signature]

Luiza - Levantando-a, Luz...... lêtu cantada de o ouvir...

Sponcio

Levantando-a / Não quero ouvir-me?... Não tens piedade de mim?... e não, desgraçada! aqueces que me pertences! aqueces que estares só, e que eu sou o mais forte!... / aproxima-a d'ella /

Luiza / recuando /

Não me toques, não te aproximes!... sabe que já sou resultado embargado a silencia comigo... Essa uss dia de ingenharia e vou comprantire imporarar el este jubbal... / Luiza um jubbal de riso / um pae se mais e servir-me-hi d'ell contra mim proprio!...

Luiza / estira-a a ella, e avanca-lhe o jubbal que guarda /

Sponcio

Não te servirás d'ell, enganar-te!... Essa dia que chammas um dia de ingenharia, foi e é para mim um dia de felicidade!... porque tenho uma existencia de embargue e de amor!... Tenho que estarame longe, pagde, só, recuando e viver amor aos olhos do mundo inteiro.

Luiza

Enlanguada, Luz...

Sponcio

Leuco eu?... sim, diga bem, estou leuco... Ah! tensa cidade que d' minha leucura se não tensa ferida

/ Luiza recuando assustada de Sponcio que a segue / de tu que vada resist a minha contada!... Eu pertanço a uma escola que triumpho de tudo por todos os meios!... Não combato superior a mim e mais de amor, e quero tornar-me um igual!... Ah! expulsa-me!... Problema, Luz Luiza de Remedio... E nobre e eu sou apenas um plebeo que e estubo e os de pobleo emitticaram antes da idade!... E que e plebeo a d'ultima um plebeo?... Menos de nada!

... Nova casa!... hea quando muito para agri-
cultar a terra!... sem despoçada sem nome!...
Espaço Davand!... / Sabão Sabão / Davand!...
Cheia... e o nome de um paria. Cheia fides,
a Vuhora de Romãico, chama a a Vuhora Du-
mã!... / Si sic lentamente e cabe delucando no
cuangê!

Luiza / mal a potendo saber!

Vinte me des fallar!... sem Dico!... eu mere!...

Espacio / sentado!

Oh! tu não queres ser minha porque eu não te-
nho um nome?!... / Perantão u!... eu, que
te fabrica da miséria, poga, eu fabrica da mi-
séria, Vuhora de Romãico!... e tranqui a das
mão de populacho que queriam brala, a puzo
da sua idade, a Vuhora e ac Vuh. de ciberide...
sh!... e promeo Christiane!... Christiane e repu-
blicane!... que se bem eu fugir de contrari te-
ria sido quillo tinda como tua e cidadã?
Demfure... como elle e chamavam!... / Luiza
Luiza, bem se, ceten tranquillo e sociedade... Que
fugir comigo? Que ser minha?

Luiza

Chinda que a sua rigura, e ela saber, e eu nome,
possam tornar-me a mulher mais poderosa da
terra, de-ah-hia ainda: Espaço Davand, fui
manchada ac sopra de teu habito... e ape-
sar d'isso despozo-te muito para me emerge-
nhor da infame offerta que acabas de fazer-me!

Espacio

Despoçada!

Luiza

Tu que soba capa de um homem virtuoso, es-
conde um alma vil e miseravel!... tu que te

mas e dante nome de Deus como uma suacasa para as tuas infâmias!... tu que com os sabios deignas ao céu mentidas preces, em guarda que o teu coração se funda para o mal!...
Ignacio Durand, despreza-te e não te lances!...

Ignacio *(aparrante de e baixo)*

Basta! Não recobes *imediatamente* e teu castigo... Sabe que eu sou instrumento dos homens que dominam o mundo... Sabe pois que elles querem a riqueza que teriam ordão para consumar-te.

Luisa

Basta! basta!...

Ignacio

Oh! já podes *juicial*... já me não desprezas?... Conicas a *trair*-me?... e Luisa minha *se*, que res fugir *comigo*?

Luisa

Antes a morte!

Ignacio

Que *pis* a tua *sentença*... Luis *salvar*-te... *repellido* me... Pois *bem*... e *três* *condemna*-do a *tomar* *se*?

Luisa

A *tomar* *se*?... Mas a *justiça* *salva* *pre*-tiza-me!...

Ignacio

A *justiça* é *impotente*: a *justiça* *come* *nós*!... E se *se* *não* *submettes* a *noção* *sentada*, *se* *se*-*se* *homens* *de* *talismão* *que* *possuem*

Luisa

Que *talismão*?

Ignacio

Christians *repellido*-nos *pela* *dehorda* *de*

Hernande....

Luiza

Christiane!... Christiane existe, dissei-te!...
 / Desigina-se a elle supplicante / Não exatam
 Christiane... Obidece-te, hei! Não para o
 convento!... Não immediatamente!...

Sguazio

Quem dar-me o teu amor?

Luiza

Nunca!

Scena 3.^a

Os mesmos, Montelli, et sel, Joanna.

Baptista e criados.

Moel / nos bastidores /

Ca salvei abio camião, canellas / Barulho /

Luiza / a Sguazio /

Obidece-te para salvar Christiane... Maldi-
 to seja!...

Moel / nos bastidores /

Al'nao me quereis deixar passar? Poi-
 bem! guarda!...

Grande bulha nos bastidores - Al'um se
 se por-las com força, et sel com um péo na
 mão, entra na sala, seguido de Montelli,
 Joanna, Baptista, e outros criados - Moel avan-
 ça furioso para Sguazio. } nojoso

Luiza / contendo Moel /

Moel. Durante que dissuadir-me de entrar
 para o convento, oua sou tomar o seo. Não
 he meuhico direito para se oppor a mi-
 nha vontade.

Montelli

Montelli: - Para o convento?!...

Lúcia

Para onde parte imediatamente.

Ciuro

! Mas, que ficava com o braço no ar
sua cabeça e mão, em quanto se via lá ca-
li nos braços e Montelli e ha para Ignácio
estupefacto.

Ignácio

Tem de ser... Deos assim e guar!...

Fim do 2º acto

Lyne e 3^o ato Pag 1

Acto 3º

5º quadro

Irmao e irmã

Mesma scena do quadro antecedente.

Scena 1ª | *(e Lusitano e Montelli)*

(Os levantam do plano e estão ambos á bocca de scena, na direita, continuando uma conversação começada.)

Christiano

Faço ideia de quanto a dñ.^a ha de ter gadecido por ter escripto essa carta.

Montelli

So Deus o sabe!

Christiano

E Deus lh'o recompensará. O seu arrependimento redime os seus erros, e eu, eu a quem fez d'ella tão completa confissão, sem me conhecer, abro-vos lh'os agradecido.

Montelli

Espera que Luiza aqui esteja, para me agradecer, só então ficarei tranquillã.

Christiano

Receio que ella não venha?

Montelli

Não; ninguém suspeita de mim. Ella há de vir, não duvido.

Christiano

Pego-lhe, minha dñ.^a, que me recorde para bem os fixar na memoria, todos os promonores d'essa medonha catastrophe. Não umita coisa alguma quero que o odio que nutro contra Ignacio Darand seja superior ás recordações da nossa infancia.

Montelli:

Sim, esse homem, esse fanático, occulta uma alma sem objecta! Escute, pois. Apoz a sua partida, quiz, segundo a promessa que lhe fizera, informal-o de todo o occorrido de ha perto de onze annos, para cá. Acabavão' o sr^o de sair d'aqui, quando se apresentou Ignacio. Exigio que o deixasse a sós com Luiza... Devia obedecer.

Christiano

A sr^a??!

Montelli:

Não se assuste... Eu tinha-lhe prometido guardal-o, e cumpri a promessa. Apenas uma porta nos separava e não me afastava d'ella.

Não ignora a que se passou depois. Para o submo, ao sr^o, cuja estada em Paris Luiza ignorava; mas não que existia, graças á mentira de Ignacio, que o era morto; sei, e' que ella entrou para o convento. Tentone desanimar com esta nova desgraça que os ia ferir a ambos, quando uma lembrança feliz veio reanimar-me a coragem. Vim, deixei crer aos deus prosequidores que conti-nuava a ser-lhes cumplice! Eu propoz conduzi Luiza ao convento da Misericordia, disse-lhe que o sr^o estava em Paris, que o tinha visto, e que havi mesmo os reuniria... Mas, o que eu não lhe disse, e... assim o espero, o que ella nunca há de saber é...

Christiano

(Interrompendo) Affinha sr^o, creia que hei de saber resgatar a sua confissão

Mont

(Apertando-lhe a mão) Obrigada!.. Muito obrigada.

Christ

Christiano
Por quem é, minha mãe, conclua jessôh'o!..

Mont

A primeira impressão de Luiza, sabendo da sua presença em Paris, foi um sentimento de felicidade, expressa por lágrimas; mas logo, pensando nas ameaças de Durand, teve medo...

Christiano

Pobre criança!..

Montelli

Euf, porém, estava ali... sem eu, que de seguidora que fui, jurei constituir-me a sua libertadora! — Enganei-lhe os frantos; prometti-lhe preparar tudo quanto fosse necessário para a sua evasão; e ainda mais se preciso fosse, não duvidaria sacrificar-me para esclarecer a justiça.

Christiano

Não há de ser preciso tanto, eu bastaria, para a proteger! Uma última palavra, minha mãe Abel e Joanna, com quem ainda agora estive affirmáram-me que Luiza estaria aqui antes das oito horas. São sete. Não se deverá tomar quaisquer precauções para a boa execução do seu projecto.?

Montelli

Tudo está prevenido... subornei a madre rodiera... O dinheiro vence todos os obstáculos... Abel e Joanna esperam no meu carro, á porta do convento, o instante em que Luiza, já prevenida, sobe para elle, para vir aqui ser. Agora não pode tardar.

Christiano

Oh! abençoada seja, minha mãe, que me entrega aquella que estremeço mais do que a vida

Christiano Esperta-lhe a mão com enthusiasmo. Quisesse rodear

uma carroagem.) ^{ceiro}

Montelli:

(Escutando.) Ah! vem uma carroagem... en-
tra no pateo... E' Luiza,

Christiano

E' ella!..

Montelli:

Vou-lhe ao encontro... O teu fiquê, (vai pelo fundo)

Scena 2^a

Christiano, só, depois Montelli, Luiza, Joanna
e Noel

Christiano

Não sabia que se chorasse de alegria. (Deixan-
do-se cair na cadeira proxima da porta do
fundo.) Sobem a escada (Levanta-se e desce
à scena.) Aproximam-se os passos... (vai pa-
ra o fundo.) Luiza!

(Luiza apparece á porta do fundo. Noel, Montelli e Joanna entram com ella.)

Luiza

Christiano! Lançam-se nos braços um do
outro!

Joanna

(Abraçando Montelli.) O' minha mãe quan-
to sou feliz.

Noel

! Chorando! Por que diacho estarão elles tor-
dos a chorar? Eu não vejo motivo nenhum
para tanta choradeira!..

Christiano

Luiza! Luiza!.. confim o ceo reunioz nos!

Luiza

Christiano!.. é o primeiro momento de

3
felicidade de que ha muito tempo gozo!) (Christiano conduz Luiza para o camare, e assentando-se a seu lado)

Montelli

Deixemol-os entregues á sua ventura; devem deejar ficar só.

Noel

Hum de agora recordar-se dos bellos dias da sua meninice,

Joanna

! Quando for Noel e Montelli! Vamos, logo voltaremos. Faem todos tres!

Scena 3a

Christiano, e Luiza

Christiano

! Pegando-lhe nas mãos! Deixa-me ver-te bem. Não é sonho! és tu, és tu mesma, que torço a ver, metida n'essa immunda sarafelha... Mas falla... falla bastante, minha adorada Luiza.

Luiza

Christiano! eis-te tal qual te via nos meus sonhos.

Christiano

Querida Luiza!

Luiza

Aparecias-me, como te estou vendo... Ambos juntos, com as mãos enlaçadas... fallando-me do teu amor... por que me queres muito, não queres?... Tu amas-me?

Christiano

Luiza!

Luiza

Oh! d'esta vez não é sonho... és realmente o meu Chris-

tiãno!..

Christiano

Sim, sim... sou eu mesmo... eu que venho para
nunca mais te deixar... Tu, que não esperava
tornar a verte?

Luiza

Calla-te!

Christiano

Padeceste muito, não? Ah! eu tambem ver-
te amargos frantos!.. Não pensava que voltas-
se a noessa Franca!.. Cri-te perdida para mim
para o meu amor!.. Ah! quantas vezes desejei
morrer!..

Luiza

Morrer!

Christiano

Sim, morrer, mas sentia uma voz intima que
me dizia: Cumpra-te viver, é mister que vivas!
Não creias no que te deisseram... Luiza existe!..
Ella padece!.. Ella esperate!..

Luiza

Pegando-lhe nas mãos! Ah!..

Christiano

Eu vi, e... aqui estás ao pé de mim!..

Luiza

Podemos ainda falar dos que já não existem...
de minha mãe... Levanta-te!

Christiano

Tua mãe!.. Ah! sim, dizes bem... Esquecia-me
d'ella... Lembraa-te d'aquelle dia fatal!..

Luiza

El me lembro!

Christiano

Pois, antes de nos deixar para sempre deu-me uma
carta, que jurei não te entregar em quanto não

(Lucio ainda nesta facha)

completassem vinte annos.

Luiza

Uma carta?

Chris

Sim, uma carta que não pude entregar-te mais cedo.

Luiza

Uma carta de minha mãe...! (Christiano tira uma carta da carteira).! Dam'a... Dam'a, depressa!
Luiza pega a carta, abraça e lê-a; mas depois de a ter lido, cai nos braços de Christiano soltando um grito. A carta cai no chão!

Christiano

Depois Luiza no camapé! Noel!... Joanna!... Acudam!... Apolha ao pé de Luiza, buscando reconimal-a!

Scena 4^a

Os mesmos e Noel, Joanna, e Apontelli

Joanna

Correndo todos a socorrer Luiza. (Aponta rica menira)... tome a si... Sou eu... é a Joanna...

Noel

Tamos noz, somos, menira...

Luiza

Abre os olhos! Ai!...

Apontelli

Recupera os sentidos...

Christiano

Continuando de joelhos! Luiza!...

Luiza

Apontando-lhe, desairada, para a carta que está no chão!... a carta!... Lê...! (Christiano apanha a carta! Lê!... Levanta-se!

Apst.

Christiano

Le, e vacilla prestes a desmaiar! Não me engano...! Le! "Christiano, que tu succês ser teu primo... e teu irmão!..." / Da' alguns passos, e deixa cair a cortina! Eu!... Eu, irmão de Luiza!...

Noel, Mont. Joanna,
Seu irmão!..

Christiano

Colocando! / Oh!.. / Lancando-se nos braços de Noel, em quanto Joanna chora ao pé de Luiza - Mont. Impassivel no meio d'ellas! / Seu irmão! eu, que ainda agora!.. / Oh! quanto sou desgraçado.

Mont. Oli

Aparte! / Daus não se cansará de ferir este infeliz familia!.. / Leva na mão de Christiano a nó e colosa a nas de Luiza - Thom. se põe um instante e lancando-se nos braços um do outro - / De Noel e Joanna. / Effasteno nos fadecem tanto! / Effasteno se todos tres!

Christiano

Luiza, quando a tornei a ver, esperava que fosse minha mulher. Daus não o quiz, e a infancia quiz-me como irmão. A boa mãe assim nos educou... Alengada seja!

Luiza

Meu irmão!..

Christiano

Tu irmão! / Esta unica palavra restitue-me a força e o animo!.. / Sinto em mim uma energia que nada a poderá dobrar... / Vem para defender minha mulher orberei profeta minha irmã! / De Mont. Te'llinha dir' pro metem - nos a sua forticao...

Mont. Oli

É pôde contar com ella! / De Luiza! / Minha

filhas, terá' animo para assistir a essa festa?

Luiza

Meu irmão...

Mont.lli.

Seu irmão, cada vez está mais ameaçado!...

Luiza

Ameaçado elle!... Que devo fazer? Diga... oh! diga depressa!

Mont.lli.

Não alterar coisa alguma de que está despos-
to. Cumpre enxugar as lagrimas, e vestir to-
das as suas galas...

Luiza

Assim farei... buscarei parecer bella... heide ma-
trar-me risonha... Oh! muito risonha, muito
alegre... muito... Resata em prantos - Joanna
chega-se para a consolar - Começa a anotticar

Christiano

Ella assusta-me.

Mont.lli.

Tambem me assustaria, se não soubesse que
é forte e animosa.

Nael

Os desgostos já não lhe fazem moça... está
habituada com elles.

Joanna

Oh Luiza! Venha, menina, venha... por amor
do Sr. Christiano.

Luiza

Quando de conduzir por Joanna / Por amor
de meu irmão!... Sim, vamos!... vamos!... Chão
se com Joanna, pela esquerda, baixa, com o
olhos fixos em Christiano

Christiano

Pobre Luiza!... Ensite complexa!

Montelli

E' forçozo salvar a... Em quanto me vou pre-
parar, faça outro tanto. Envolve-se com
os meus convidados, e não tardará em ver
Ignacio, que vamos, finalmente desmascarar.

Christiano

Elle vem! ?..

Montelli

Com certeza... Fiz-lhe dizer que tinha
visto Luiza no convento, aonde, tinha re-
cebido ordem para me informar a seu res-
feito.

Christiano

! Beijando-lhe a mão! Conte comigo minha
benção, pode ser fortual... Vem, Noel, vem

Noel

! Parte... Eu tambem cá hei de estar, olé!...
Tambem ambos, pelo fundo, enquanto a Mon-
telli sai pela direita. cimo

Fim do 5º Quadro

6
Quadro 5

A noite de 26 de Maio 1805.

Um rico salão aberto. — No fundo, vidro transparente, / espelho sem aço / entre duas portas abertas. — A direita e esquerda, portas fechadas nos primeiros planos, e abertas nos segundos. — Entre as duas portas da direita, fôlego e espelho; relógio e candelabros de flores. Camarões e folhetos na direita e esquerda. — Serquivos do salão, criados offercem refrescos aos convidados. — Muitos officiaes entre a multidão que passa e refassa por de traz do espelho do fundo.

De Givonne e a Marquieza de Fremont entram pelo fundo direita. De Givonne traz uma fita encarnada na caza da cazaca.

Scena 1.^a

Givonne, Marquieza, Christiano, Montelli, Clemente, Convidados d'ambos os sexos, Officiaes, e criados.

Marquieza

1.º Do braço de Givonne. 1.º. Não se Sir de Givonne, que a Sir de Montelli não faz se não guardar as conveniencias, fazendo se as honras da caza a esse estrangeiro que eu mesma lhe apresentei.

Givonne

Não digo, eu não, Marquieza, porém... bem sabe se não sou ahi qual quer facoia, por tanto faz me certo ferrinho, faz me certo ferrinho.

Marquieza

Sera', por ventura, cimento Sir de Givonne?

9
Clemente, eu!... ^{Juvanne} Pra esta!

^{Marquiza}

Pois digo-lhe que a é!... e faz mal porque o
ciúme é imprópria d'um homem como o Sr.

^{1.º Convidado}

! A sua dama! Não mostra um ar muito satis-
feito, o Sr. De Juvanne. X

^{A Dama}

Nisso parece-se com o seu amigo.

! Clemente, fasscia do fundo, por Pra do es-? ^{ciú}
pelhos!

^{2.º Convidado}

Efektivamente, elle ali anda fasscia do so, como
um cão na sua paula.

! Montelli dando o braço a Christiano, passa
pelo fundo por detraz do espelho, da direita para
a esquerda, e entram pelo coquerda, fundos!

^{Christiano}

! Sem voz baixa a Montelli. ! Estou n'uma
inquietação mortal!...

^{Montelli}

! O mesmo! Não se assuste. Luiza tinha por
habito não tomar parte nas nossas festas:
viviu sempre retrada, e apenas algumas pes-
soas mais da sua intimidade a poderiam co-
nhecer.

^{Christ}

! Isso? Tranquilliza-me.

^{Mont}

! Agora mesmo a vi com a esparqueza de
Fremont, que tinha largado o braço do seu
cavalheiro... Luiza soute conter as lagrimas
que porventura encobrem n'um graci-
ozo sorriso.

4

Christ
Pobre irmãa!... E Ignacio sem chegar

Mont
Não é tarde. Ainda aqui não pode estar

Christ
A minha impaciencia só é igual a minha
raiva!...

Mont
Socegue, sr. de Meridas, estão escutando e
secando durante toda esta scena!

1º Convo
! A Mont. ! O seu baile, está esplendido, mi-
nha sr^a

2º Convo
A sr^a de Montelli n'unca nos offerece d'outros

1º Convo
Todos os grandes dignatarios do imperio aqui
estão reunidos

Mont
Tropa de Lyonjas, meus senhores... Confundem
me tantos elogios.

Christ
Pertencem-me, por direito, minha sr^a, e ali
vejo o sr Fouché, ministro da policia, con-
versando com... não me engano, não, com o
abbade Froyes... Fubindo d'forte da direita
fundo! Estão circundados por Massena, duque
Nivoli e marechal do imperio, e muitos outros
marechallas de França... Mas! o Montelli! quem
é aquelle official?...

Mont
! O Christanno! Qual!

Christ
Que está lá no fim da galeria... Aquelle ar feno-
lativo... Vejás lá, passa elle for diante de Fouché

sem o cumprimentar.

Mons

Ah!... bem sei... So general Delmas! Descem rodeados pelas convidadas!

Christ

Delmas!... Não me é estranho esse nome... Ah! já me lembro... É aquelle de quem me contaram a famosa resposta dada a Bonaparte.

Todos

Que resposta?..

Christ

Não sabem?

Todos

Não

Christ

Estava-se no germinal, anno X da Republica franceza. Bonaparte quiz inaugurar pomposamente, na igreja de Nossa Senhora, o novo templo pelo qual se restabeleceu quanto a Republica havia destruido. Voltando para palacio, o primeiro Consul dirigindo-se a Delmas, perguntou-lhe como tinha elle achado aquella cerimonia... General, respondeu Delmas foi uma optima casuchinada!... So' lhe faltam o milhão de homens que morreram para tornarem a destruirem o que acabais de restabelecer.

1º Conv

E'ousadia! vai conversar com outros convidados!

Mons

Não explica o elle não estar feito marechal de França! O salão vai se evacuando!

Christ

Sim, parece que por estes tempos de Buzonha

Montelli

e de infamia, as honras são ^oapanhajo dos que
menos as merecem.

Ciara

Jivovane e Clemente atravessam, de braço
dado, por detrás do estalho!

Montelli

Challe-se aquelles homens são creaturas dos
seus inimigos.

Scena 2^a

Os mesmos, Jivovane, Clemente,

Jivovane

Vindo com Clemente a Montelli, que ^{di} ~~está~~ ^{saudo}
espinha sã, pôde esperar merecer a honra
de me acceitar por seu cavalheiro?

Montelli

Agora mesmo acabo de o prometer a este sã
pedindo-se a Christianno! Não é verdade
sã de Meridas?

Clemente

! Parte! Meridas!...

Christianno

Sim minha sã e... estou as suas ordens.

Montelli

Dando-lhe o braço! Off logo meus senhores.
Christianno e Montelli ^{a sã} - Jivovane e Clemente
se vêem - nos sair, desfeitados; depois cru-
zam os braços e ficam olhando um para
o outro!

Ciara

Scena 3^a

Jivovane, e Clemente,

Clemente

Então?

Jivovane

Então o que?

Clemente
Que dizes tu a isto?

Jivonne
/Passando raioso./ Digo que me deixes em paz, se não queres...

Clemente
E assim que tu me tratas, quanto te quero prestar um serviço!

Jivonne
Deixa-me!..

Clemente
Não conheste esse sr de Meridas?

Jivonne
Qual sr de Meridas?

Clemente
Esse que acaba de te roubar a Montfelli

Jivonne
Conhecel-o?

Clemente
E tu também.

Jivonne
Eu?!

Clemente
Tu... Lembraste do castello de Hornades?

Jivonne
Ah! sim... 4 thermidor, anno II...

Clemente
Então?

Jivonne
/Recordando-se./ Ah!..

Clemente
Aquella que...

Jivonne
Sim, sim... já me recordo...

Clemente

Clemente
O que te fez andar em papos d'aranha?

Givonne
Mas calla-te! não te disse que já me recordo.

Clemente
E que tencionas fazer?

Givonne
Posso contar comtigo?

Clemente
Está a morte!..

Givonne
Dando-me o braço! Eu te explicarei isso, meu velho... Crês que elle me recuze uma estocada?

Clemente
Mau expediente... todos apanhalá-te.

Givonne
És uma creança!.. Não te lembras do meu encontro com....

Clemente
Com Paul de Chirecourt, a quem fizeste saltar os miolos... lembra, lembra!

Givonne
Falla baixo, falla baixo, se te ouvissem!..

Clemente
Não tem duvida, estamos só. Mas é verdade, nunca me disseste o que te fizera aquelle pobre rapaz.

Givonne
Nada... Foi uma commissãozinha que me deu o Sr Lemaitre, o nosso protector...

Clemente
O que nos fez o que somos... servidores do Sr Fouche.

Givonne
Tocando-me com o estovillo! Calate!.. Vai ar...

certificar-se de que estão effectivamente - Collo-
cando-se de frente do espelho que está sobre o for-
gão! Esta fita não me está aqui nada mal,
am?... e a Marquesa deu-me ainda agora os
parabens d'ella.

Clemente

Tu que estás nas boas graças do Sr. Lemaitre
deves dizer-lhe duas palavras a meu respeito,
e... se elle quizesse

Givonne

Pois sim; mas sob' condicção que me haide
servir n'este negocio, como me serviste no outro

Clemente

Accito.

Givonne

Meu velho Clemente, conta comigo! Apertam
as mãos, e vão para sair do braço dado, quando
Ignacio chega á porta do fundo, esquerda, ao
mesmo tempo que elles.

Scena 4^a

Os mesmos, e Ignacio

Ignacio

Detendo-os com um gesto. Queram esperar
meus dñrs... Vão um ao lado da Sr. de Clon-
telli, aquelle sujeito que lhe está fallando
com tanto enthusiasmo?

Clemente

A parte. Quando para o ponto indicado? Elle!

Givonne

A Ignacio! Aquelle que lhe está apertando
a mão! Na volta do! Sim já me não escufas.

Ignacio

Cumpra que esse homem desapareça!...

~~Cl.~~

Clemente

!A parte. / Ahm?... que diz elle?..

Ignacio

E que desapareça esta mesma noite!..

Givonne

Oh! Com a melhor vontade, por que...

Clemente

!Interrompendo, e collocando-se entre ambos

- A parte a Givonne. / Deixa-o comigo! Hei de
atender ao irmão o que nos pede é impossivel

Ignacio

De quanto precisam?

Givonne

!Com dignidade. / Sim, somos funcionarios e...

Ignacio

!Com auctoridade. / Fallo aqui em nome do Sr.
Lemaître, e ordeno-o. Não que me abedecem

Givonne

Do Sr Lemaître!

Clemente

!A parte. / Effectivamente...

Ignacio

Dirijam-se sem demora a sua carga, bem sabendo
onde... Ali receberão, com as precisas instruções,
a paga dos seus serviços... Vão!.. / Givonne

Clemente comprimentam!

Givonne

!A parte a Clemente. / Es um grande finco
meu velho!

Clemente

!A parte a Givonne. / Então que queres? o di-
nheiro nunca prejudica! / A parte. / E hei de
ter tambem a minha fitinha. / Vão-se!

scena 2^a

Ignacio / só!

Jacinto, 1.º

Depois Luiza e M. me Fremont
Ignacio

1.º / Disse a verdade, fulgando mentes...
Ella, Christianno!... aqui... ao pé mim!...
Ella vivo!... Semaitre ignorava-o!... E foi a
cur de Montellé!... Ah! minha mãe, se for ver-
dade que está d'algum modo envolvida d'esta
intriga... ai de si!...

Luiza e Fremont, entram e detem-se a meia
scena - Luiza recara em Ignacio que parece re- } ca. un.
flectir profundamente.

Luiza
1.º Segurando o braço de Fremont. / Elle!

Fremont.
O que tem, minha filha?

Luiza
1.º Levando-a consigo. / Venha, venha, tenho
medo. Calm.

Ignacio
1.º / Esta, pois concedido a viver e mor-
rer só!... só com este amor, que me enleva e
anniquilla!... Elle, elle esse Christianno!
talvez a arrancasse do Convento!... Não, não!
não ha de ser assim! Estendendo a mão na
direção d'onde se supõe estar Christianno!
Tu, que suzes morto; tu que és a cauza dos
tormentos que me dilaceram o coração, haste
morrer, assim o quero! Vai vagarosamente
pela esquerda, olhando ameaçador para a direi-
ta!

Scena 2.ª

Luiza, Marquiza, depois Montellé
e Christianno

Fremont

Ora vamos, minha filha, socoque... Está,

aqui entre pessoas que lhe são devotadas,

Luiza

* Ah, minha mãe, não imagina quanto tenho sofrido!... Qual pode fazer ideia de quanto ellas são capazes.

Fremont.

Nada tem que temer por si; nem pelo sr. de Alburidae.

Luiza

É a sua bondade, que devo o haver tornado a encontrar... meu irmão... Peço de sempre abençoar o feliz acaso que a constituição sua protectora.

Christiano

Correndo seguido por Montelli! Luiza! vis-tel-o?

Luiza

Vi, estava aqui mesmo, ainda ha pouco. sahio por acola.

Montelli

Felão se retire sem me falar! Luiza! Mas não está cansada, minha filha?

Luiza

Todas estas commoções me opprimem, confuso, e, se me atrevesse,...

Montelli

Pois sim, vá des-cansar um bocadinho; lá encontrará a Joanna no seu quarto (Beija Luiza, depois de ter apertado a mão a Christ. e a' Marquez, sai pela esquerda baixa)

Christiano

Vendo-a retirar-se! Luiza!... minha boa irmã!... Iluve-se choque de copos, e gargalhadas!

Scena 7.^a

Montelli, Marquezas, Christiano
Givonne, Clemente, Officiaes,
Convidados, depois
Synacio

!A gala enche-se de gente!

Givonne

!Tendo uma dama pelo braço? ! Nunca em
tempo da Republica, se deram festins d'isto

Clemente

!Tendo tambem uma dama pelo braço? !
Uma verdadeira maravilha, meus snrs...
Ultima noite de inquestionavel felicidade!

Christiano

!Realmente, meus snrs, ahas ham d'escusar
me, assim o espero, por que apenas chegado
a Paris ha' muito poucos dias, ignoro, comple-
tamente os motivos de tanto regozijo!

Givonne

!A parte a Clemente. ! Va vais ver ! ! Ah ! Os
motivos do regozijo, e' ter esta manha e Napo-
leão, o nosso grande imperador, cingido em
Milão, a Corôa de ferro dos Lombardos!..

Christiano

!E' esse facto que lhes dá tanta alegria?
! Isso é que os onrs chamam um dia de
regozijo. Deviam antes chamar-lhes um dia
de luto.

Convidados

Dia de luto!..

Christ

Sim, onrs, de luto, de pezar e de vergonha.

Penhor!

Giv

Clemente

!A parte a Givonne. ! Não nos apressemos.

Christiãno

Não, snr, não me farão callar! - Venho de um paiz em que todos são livres, e em que o dom da palavra é livre para todos... Os snr festejam as devoções da realza na Italia... eu lamento a Republica Cisalpina, assassina-da!... Os snr applicam um imperador... em estigmatifico um infame e traidor!... Os convidados, Guonne e Clemente, avancam ameaçadores para Christiãno - Montelli e Tremont. estão tremendo. Um infame rei-to?... pois não será um infame o que reduzi-o a França ao estado em que a vemos? Não será traidor o que violando o juramento de fidelidade feito a patria, derruba com um só golpe quanto havia jurado respectar? Não será infame o que, para satisfazer a sua torde ambicção, manda para os campos de batatta, milhares e milhares de cidadãos, que deixam suas mães no desconforto e miseria? Não será traidor, finalmente, o que, para consolidar a sua dynastia, conspirou com um feitor a fim de restabelecer em França esses homens de sobaina negra, como as suas almas, cauzas de todas as novas desgraças? Como chamarão os snr aquelle a quem a Republica confiara o encargo de a proteger e a seus filhos, e que, chafurdando n'um lago de sangue e lodo, não duvidou assentar o seu throno sobre as villissimas Neves dos cadafalsos?... Digam, snr o que lhes e, pois, esse Bonaparte, se não é um traidor e um infame?... Entretanto Ignazio tem entrado, e conservado-se de parte de parte no segundo plano da

esquerda) Montelli e Fremont, tem-se
chegado para Christianno. Os Tamas e
os officiaes tem-se retirado a formiga
- Ficam na scena Givonne, Clemente
e Convidados, na direita; - na direita: - Chris-
tiano, Montelli, e Fremont, na esquerda: e
Ignacio de parte no segundo plano da esquer-
da.

Scena 8a

Christianno, Ignacio, Montelli, Fremont.
Givonne, Clemente, Convidados,
dizoi Luiza

Montelli

!Apertando a mão a Christianno! Tem
um nobre e leal coração!

Fremont

Snr de Cépidaes é um homem de bem!

Givonne

!A Christianno! Que, talvez, só elegante e elo-
quente arador, que os seus discursos fica-
rão sem resposta?

Clemente

!Talvez o gense?

Montelli

!A parte a Fremont! O que acontecerá?

Fremont

!A parte a Montelli! Já está tremendo!

Christiano

O que esperam de mim, os snrs?..

Givonne

Uma satisfação pelas palavras que proferio.

Clemente

Justamente, queremos uma satisfa-
ção.

Givonne
 / Desviando Clemente. / Pretendemos lavar
 no seu sangue o insulto que dirigio a
 quem nos governa, e servimos.

Christiano
 Detendo com o gesto Montelli e Fremont que
 se lhe dirigem supplicantes. / Socquem! /
Givonne. Ten' espadachim!...

Givonne
 Espadachim!...

Christiano
 A minha vida não me pertence... não posso
 dispor d'ella... Consagra-a ao meu paiz... Não
 tenho direito de a expor senão em defesa
 da minha patria.

Givonne
 / Adiantando se. / É a resposta d'um cobarde.
 de / Luiza aparece. /

Senacio
 / Vendo Luiza: a parte. / Ella aqui! / Vai re-
 cuando para o fundo sem tirar os olhos d'ella -
 Luiza vai para Christiano, que está
 perto a decidir-se, ouvindo que o insulta-
 ram.)

Christiano
 / Pegando na mão de Luiza. / Não temas! /
 / Givonne. / Não os seus insultos não me
 fatterão... Encontro força para os despre-
 zar no meu patriotismo, e nas minhas con-
 vicções republicanas.

Givonne
 / Fora de si. / É a sua ultima palavra

Christiano

G.
 / Givonne esbelta Christiano, que Luiza

detem, no instante em que elle vai para se) 11
lançar ad seu agressor

Juvonne
Veremos agora se se bate ou não

Christiano

E hei de matal-o

Luiza
/ Agarrando-se a Christiano Não, não te has
de bater; não quero que te bates, proibido
Christiano!.. meu bom irmão!..

Ignacio
/ A parte. / Seu irmão?!..
Christiano

/ A Luiza. / Deixa-me!

Luiza
Não te has de bater... não quero! Esse ho-
mem não te insultou; a sua indigna acção
fica só com elle, não te pode attingir!..
/ Aos convidados / Bem o viem meus senhores, toda
as officiaes que estavam aqui ainda ha pouco
se retiraram for que bem sentiam que a don de
experida e dizia a verdade. Não ha um do
d'elles que não pensem do mesmo, estou d'isso.
Pois bem! todos que fosteis testemunhas do
que se passou fizei justiça a esses homens,
sendo os d'aqui para fora, for que deixando
ficar constituiu-vos seus cúmplices! Os con-
vidados vão ainda um a um. / Pois que...
Atentam! Nem um só de vós tem animo para
os esculper!.. Oh!.. / A Juvonne e Clemente, en-
quanto Ignacio sobe a porta da esquerda, fendo!
Infames! que acabais de insultar, descobri-
vos deante d'este homem de bem... de por-
thos deante d'este valente soldado da
Republica! / Christiano supplica Luiza por gesto

em quanto Givonne e Clemente surriem com
desprezo. Não me querem ouvir! O senti-
mento da honra, esta pois, extinta n'essas
almas! Ah! devia o susceitar... por que igo
sangue n'esse feito!... Franca á fite ver
melha que Givonne traz no guta

^{Givonne}
Levantando a mão para Luiza. O desgraçado!

^{Christiano}
Segurando-lhe o braço. Estou ás suas ordens,
Senhor

^{Cirino} Clemente espreza as mãos á parte muito sa-
tisfeito!

^{Ignacio}
A parte. Agora eu! Cai precipitadamente!
^{Luiza}

Quirrando-se a Christiano. Não vás... não
vás, é um lato que te quizeram armar dig-
m'o coração... Christiano querem-te matar

^{Cirino} Cai roltando um grito nos braços de Char-
queza e de Montelli. Joanna e Noel apa-
recem!

Scena 4ª

Christiano, Luiza, Montelli, Fremont,
Givonne, Clemente, Noel, Joanna,

^{Fremont}

Senhor de Espiridac othe para sua armão... Terá,
pois valor para?..

^{Givonne}

Quemprimentando a Senhor de Espiridac, espero
com armas na entrada do bosque de Villan-
nes, para onde já me dirijo. Resignando
Clemente. Esty ser. me servira de pa-
drinho

Clemente

Cumprimentando. / Com muito gosto, Sr.
de Mérida. / A parte a femme. / Passou-se
tudo absolutamente como o havia previsto o
Sr. Lemaître, e o seu amigo Durand. / Vão-se!

Christiano

Já os sigo, meus Sr.
Noel

Eu também vou comigo, no seu amo.

Christiano

etão quero... prohibo-te que me sigas, etel.

Poco ^{meu} Ma eu, rico Sr., deixo-o ir.

Luiza

Christiano não me abandones... supplico-te

Christiano

Luiza, meus amigos, não se assustem... os nossos
fezeres estão terminados!... Chegou a hora da
vingança; Deus ha de fazer justiça!... Atira
ca Luiza, que Joanna com si ^{em} pela esquerda
caia: depois vai apertar a mão a Montelli
e a Fremont. Até logo! / Fai pelo fundo es-
querda!

Montelli

Noel, cumpre-te desobedecer, a teu amo... A
sua vida está em perigo!... Ignacio Durand fu-
giu sem me falar, foute que m'o fizesse pro-
metido... Não o faz sem motivo... Passa-se o
que quer que seja, que não posso compreen-
der...

Noel

Pois eu cá não preciso saber mais... o meu
amo está ameaçado, o velho Noel o salvará
/ Vão-se para onde se foi Christiano!

Fremont.

Duco-a so, minha mãe... tem que ir consolar
uma martyr... Possa esta mão treminar como
foi principiada

Montelli

Reconduzindo-a. Deus a oiga!
Tremont vai-se.

Montelli

Descendo a scena. Oh eu Deus!.. Bem sabeis
que daria a vida para salvar estas infelizes
creanças e reduzir um passado que a tor-
menta a alma... Vamos, cumpre ir consolar
aquella triste Luiza. Sai pela esquerda baixa
Logo entram os criados apagam as luzes e
tornam a sair. Escura completo. Ge-
ral mascarado, apparece pelo fundo direita
- Lemaitre, mascarado, apparece pela esquer-
da alta - Ignacio mascarado vem pela
direita alta - Quatro homens, mascara-
dos, pelo fundo esquerda.

ciado

Scena 10ª

General, Ignacio Lemaitre, Homens mas-
carados - e Montelli

Montelli

Tornando a entrar. A parte. Venceva o
segar e o cansasso... A dorme eu, e Joanna
vella the o sonno... Tambem eu vou descan-
sar um pouco... talvez que precise de re-
fouzo. Dirige-se para a direita baixa
- General faz um signal a Lemaitre
Lemaitre

Os homens mascarados. Apoderem-se
d'essa mulher.

Dois d'elles agarram Montelli e põem
the uma mordisca: ella solta um grito

que é logo abafado.)

General
1 Fazende signal a Ignacio. / Agora a
outra / Ignacio seguido pelos outros dois
homens, sai pela esquerda baixa. /

Fim do 3º
Acto

Acto 4^oQuadro 7^o

O Fratricida

Um sitio, no recondito do bosque de Vincennes. — A esquerda, um carvalho, com um banco de pedra ao pé. — No fundo, um fouco para a direita, outro carvalho. — Ao levantar o pano, Givonne entra precipitadamente, seguido por Clemente que traz espadas e pistolas debaixo da capa.

Scena 1^a

Givonne, e Clemente.

Clemente

Espera, homem, não corras d'esse modo!.. Já não sinto as pernas!.. (Pusenta-se no banco, depois de ter posto as armas a seu lado.)

Givonne

Passaiando de cá para lá! É que tenho pressa de acabar com esse homem!..

Clemente

Da-te bem cuidado este negocio!..

Givonne

Parando resistentemente deante de Clemente, que continua a estar sentado, sempre querendo ver o que farias se estivesse no meu lugar!..

Clemente

Sentando-se. | C'pou velho, tens demasiada sensibilidade: pode-te ser fatal.

Givonne

Pensando bem, não me parece que deixes
de ter razão... Notaste as pessoas que esta-
vam presentes quando recebi o insulto!

Clemente

Ahi está o que te dá cuidado.

Givonne

Não meço.

Clemente

Pois, amigo, godes então dormir muito tran-
quillamente. Todos se tinham já saí-
do quando... aquella tontinha.

Givonne

Que m'ò há de pagar!..

Clemente

Para o que eu te ajudarei também...
Mas ponhamos de parte essas fatilidades,
e occupemo-nos por agora do negocio que
nos traz aqui.

Givonne

Tens razão.

Clemente

Fiz o que se me recomendou... Aqui es-
tão os brinquinhos. Indica as armas. A
respeito do tal sur de Meridae...

Givonne

Por esse lado, já sei o que devo fazer.
Em quanto ir buscar esses instrumen-
tos Indica as armas. e condi-me n'um
fortão fronteiro ao hotel em que habito
o moço fidalgo... Pouco Fardou em apa-
recer. Depois de haver transposto o lumie-
ar da porta da sua habitação, vi appare-
cer luz n'uma janella.

Clemente

Naturalmente foi buscar as armas de que

segundo penso, não há de ter precisão!

Juvonne

Assim o espero. Espadinhos seguiram no de perto; forem homens de confiança vigiavam comigo e ficaram vencedores... Depois de me haver certificado que o homem estava só, fui buscá-lo ad sitio ajustado... Agora pode vir quando quizer!

Clemente

Não te parece que fomos bem felizes em não termos sido conhecidos?

Juvonne

! Encolhendo os hombros. ! Ou... já lá vão onze annos... E nós conhecemos o homem se o seu nome não se houvesse despertado a memoria? Serias porventura reconhecido a filha da Condessa de Bernadie n'aquelle que esta noite me affrontou publicamente?

Clemente

Dizes bem, dizes... E o mesmo, eu ainda não desiste da minha ideia. — Podíamos tao commodamente desfazer-nos d'elles sem compromettimento.

Juvonne

Como?

Clemente

Segue o meu conselho... Graças ao Sr. Lemaitre que se constituiu nosso amigo, desde aquella dia em que...

Juvonne

Do Castello de Bernadie?... sim, sim adiante.

Clemente

Dem Eis-nos pois, graças a elle, feitos funcionarios despezados, e bem retribuidos, atidos ao ministerio da policia... O nosso homem atre-

veu-se a insultar a noite passada, o nosso
imperador... Ha grovas e fortanton...

Conclue

Jivonne

Clemente

Pois não precebes?

Jivonne

Ostomament; forem o Sr Lemaitre, prefere
que elle esteja mettido seis dias debaixo da
Terra de Franca. Crê, com razão, que se
pode voltar do exilio, ou forçar a porta
d'uma masmorra...

Clemente

N'esse caso respeitemos-lhe a vontade: para
isso nos faga, (esta foi entendida que proce-
deremos do mesmo modo)?

Jivonne

Ya se vê - Tu és a unica testemunha. Natis
tralmente, deixas-lhe a escolher das armas.

Se elle escolher a pistola, melhor, sangalha
he o carnes antes que tenha tempo de se col-
locar em guarda. Se pelo contrario escolher
a espada....

Clemente

Ferei ou que ferei a honra de lhe metter um
pouco de chumbo nos miollos.

Jivonne

Es d'uma lucidez d'asmora. Em quanto
aos gadrinhos d'elle, os nossos homens, sem
ordem de os não largar senão a noite. Cal-
luda!

Clemente

O que é'?

Jivonne

Não houves nada?...

Clemente

Oigo... não passas que se dirigem para aqui...
 Hade ser elle / Pega nas armas que pòz em
sima do banco!

Givonne

Ponhamo' nos de parte. / Leem gela esquerda

Scena 2.^a

Lemaitre, Ignacio, depois Givonne e Cle-

Lemaitre e Ignacio entram ^{mente} pelo mesmo lado
 do por onde entraram Givonne e Clemente

Lemaitre

Somos os primeiros.

Ignacio

São apenas seis horas.

Lemaitre

Podemos, portanto, falar um pouco dos nossos ne-
 gócios.

Ignacio

Estou as suas ordens.

Lemaitre

No tempo que eu me occupava da Montkille que,
 graças ao Sr.^o não conseguiu pôr em obra os seus
 impios designios, devia o Sr.^o apoderar-se de
 pessoa de Mademoiselle de Bernade

Ignacio

Tudo se realisou como estava previsto. Luz a
 bocca d'uma pistola ao peito de Joannas,
 entretanto que os meus homens amordaçaram
 e amarravam Suiza. Raptal-a, metel-a
 na carroagem que nos esperava, e recunduzida
 para o convento, foi tudo obra de poucos
 minutos. Em quanto a Joannas...

Lemaitre

Continue.

Ignacio

Era-me impossível deixar ficar aquella testemunha do rapto.

Lemaitre

E que meio empregou?

Ignacio

Mostrando o punhal. / Este

Lemaitre

Por que faz ruido - e o outro
e que ~~partido~~ ^{partido} ~~de~~ ^{de} ~~isso~~ ^{isso}?

Ignacio

Fica por minha conta.

Lemaitre

E que pretende dizer com isso

Ignacio

Não quero deixar para outrem o cuidado de nos desfazermos do irmão de Suiza.

Lemaitre

Ah... / Depois de pausa / O Sr ignorava que esse tal Christianna fosse filho natural da Sr de Bernadec?

Ignacio

Suspectei-o muitas vezes, mas faltavam-me as provas. Além de que supunha-o morto foi o Sr mesmo que me fez crer. / Lemaitre mostra-se encomodado com o olhar de Ignacio. / To a noite passada me foi desvendada toda a verdade. / Fallam em voz baixa á boca da scena. - Clemente e Juonne, que teem apparecido alguns momentos antes, tambem conversam em voz baixa um com o outro.

Juonne

Digo-te que não se confiam com nós.

Ignacio

o Lemaitre. / E a Montelli, gade-se contar com

o seu silencio?

Semaitre

Monsieur encarregou-se d'ella... A esta hora vai, em excellente companhia, caminho da sua antiga prisão de Ferrara.. Silencio! vem gente.

Givonne e Clemente, que se tem aproximado, cumprimentam.

Clemente

Não esperavamos encontrá-lo aqui, sr Semaitre.

Givonne

Tão pouco o sr Durand.

Ignacio

Pensámos melhor... Já não temos precisão dos senhores.

Clemente

A parte! Gorou a minha fita!..

Givonne

Mas eu fui insultado!..

Semaitre

Christo offereceu a outra face ao que o esbofeteára

Givonne

O insulto foi publico

Semaitre

Com auctoridade! Os senhores. são pagos para obedecerem... Ordeno-lhes que se retirem.

Givonne

Basta... Obedecemos, sr Semaitre... Retirando-se com Clemente.

Clemente

A parte a Givonne! Ves tu, nada d'isto me parece claro? Era tão simples prendello. Agora são elles mesmos que recuam aqui...

Jivonne
/ Aparte, a Clemente. / Não nos afastemos muito.
/ Vão-se pela direita alta. /

Scena 3^a
Lemaitre e Ignacio.
Lemaitre

Não me disse nada acerca de Abel, meu filho

Ignacio
Foi em vão que o procurámos.

Lemaitre
Encontra-o hemos. Estejamos de parte, e, principalmente, nada de fraqueza!..

Ignacio
Pode estar desconfiado a meu respeito... *1^a parte.* / Desta vez não terá ella outro procter senão eu, para subtrahir do convento esta com Lemaitre, e, pela esquerda, em quanto Christiano entra pela direita baixa. /

Scena 4^a
Christiano só - depois Lemaitre e Ignacio
- depois Clemente e Jivonne -
Christiano

Ninguém!.. Os meus gadrinchos faltaram á promessa... Embora, não quero que esses espada-chis creiam que o temo... Embora esperamos... *1^a Assenta-se no banco.* / Luiza talvez tivesse razão... Começa ver na provocação da noite passada, nova infâmia urdida pelos seus perseguidores. Pensar eu que por tanto tempo esteve, Luiza, querida irmã, á mercê d'aquelles perversos... e que minha mãe, minha santa mãe!.. morreu no cadafalso, assassinada por Ignacio

Durand, seu filho adoptivo, quasi meu ir-
 mãe!.....! Ignacio e Lemaitre entram - O'
 Ignacio se aproxima de Christiano, que se
aquelle ré. Tu!.. tu aqui!.. não me en-
 ganava pois... Hasde estar presente em
 todos os sitios aonde se derrame sangue!..
 salvado!.. Depois de tres sidos recolhido pela
 melhor, mais nobre e mais hospitaleiro dos
 homens... tu, filho de villões, que minha mãe
 por tantas vezes salvou da miseria, não con-
 tente com haures vendido e entregue os teus
 benefeitores, ainda pretendes ~~fazer~~ fazer-te, for-
 um ^{a mi} assassino da ultima testemunha dos teus
 crimes e malvades!.. Pertentes ^{em} avar tu com-
 panheiro e amigo da juventude, ~~o teu~~ mãe!..

E é em nome de Deus todo poderoso, que ouzas
 armar o braço! for que é em nome de Deus
 que tu e teus amos se constituem infames e
 assassinos!.. - E mãe trême, não se abala o
 mundo!.. E os povos não se sublevaram para
 nos esmagar de baixo dos pés!.. Pois bem!
 seja, batamo nos em nome de Deus todo
 Poderoso; Elle sabe qual é o criminoso,
 e ha de fazer justica!.. 1. tirando duas
pistollas do bolso. 1. thi fêns quero pougar
 te mais um crime... Ignacio Durand...
 defender te ~~te~~ tira-te com uma das pistollas
nos pés. - Durand este dialogo tem entrado
 Givonne e Clementor - Lemaitre quando
 os vê entrar faz um gesto de desconter-
 tamento logo regrumido - Adiante se para
 elles e fallam em voz baixa!

Lemaitre
 Tacam o que lhes digo e esqueceri a
 sua desobdiancia.

1 Givonne e Clemente vão por detrás de Christiano e agarram-no pelas costas.

Synacio

1 Que se tem conservado imóvel e de braços cruzados, durante a scena toda. 1 Para traz!..

Christiano

Cobardes!.. Assassinos!.. Quem os detem?..
Conclham a sua obra!..

Synacio

Para traz!.. já disse, o meu braço está armado!.. 1 Apresenta a Christiano, em quanto Givonne e Clemente se afastam d'ella.

Christiano

1 Vacillando. 1 Oh!.. infame!.. Crime!.. Crime!.. falso filho de Deus, e' em seu nome que me assassinaste!.. Pois que o mesmo Deus invente algum perdão para ti... porque eu, eu não me arrependo de ti!.. se maldit... Oh!..

1 Cai Givonne e Clemente vão a Synacio em quanto Lemaitre, anciezo, escuta e olhe para todos os lados com inquietação.

Givonne

Deus lhe os meus parabens, Sr. Curant pela sua firmeza e certeza...

Clemente

Certeza de mestre, meu amo!..

Synacio

1 Desviando. 1 Deixem-me!.. deixem-me!

Lemaitre

1 Aproximando-se. 1 Ouço rumor alguém se aproxima... vamos depressa, se não ficamos perdidos

Givonne

1 Clemente. 1 Frescos, fresco que o tempo amansa porrasca!..

Clemente

Abundo na tua opinião. Salve pela direita alta!

Lemaitre

Ignacio! É o meu filho não vem?

Ignacio

Vou... Chega-se a Christianno para o ferir novamente com satisfação! Está e prezizo está bem morto! Salve pela esquerda com Lemaitre!

Scena 5ª

Noel e Christianno

Noel

Entra pela direita, espalpada, Busca Christianno sem dar por elle! Chego já tarde talvez... não conheço estes sitios daqui... Perdi de vista... Mas foi para este lado que elle veio... Talvez para alem... qual? Nada... não vejo nada! Reparando no vulto de Christianno! É que é aquillo ali... É um homem! Conhecendo-o! É elle! Desabotoa-lhe o colete! O coração já não palpita! Mataram-me! Desata em fragmentos! Offeu amo! Escolhase a cabeça de Christianno tomando-lhe a cabeça nas mãos! Perdo-me... fardoc-me, meu rico amo! Eu é que tive a culpa da sua morte! Tinha jurado salvá-lo! Elle não me responde! Si! Chora polveca a cabeça de Christiano no collo depois de se te em gargalhadas, decaisa tornar a cair o amo, e cai tambem ao lado d'elle!

Fim do 4º acto.

Acto 5^o
Quadro 8^o
A Captura

O Theatro dividido em duas (Na direita a cella de Luiza) com porta á esquerda dando para o vestibulo:— ao fundo da cella, em catre por detrás do catre, uma cortina branca, que se abre pelo centro, occultando a parede:— á direita uma mesa com o necessario para escrever e um candieiro apagado:— ao lado da mesa uma cadeira:— uma fusta com grade alumia frosamente a scena.— Na esquerda da scena, um vestibulo que se pede nos bastidores de fundo, passando por detrás da cella:— na esquerda baixa, do vestibulo, uma escada no cimo da qual ha uma porta abobadada que conduz á capella:— na esquerda alta porta d'ando para um jardim:— na direita a porta da cella, por cima da qual se vê uma imagem religiosa, tendo na frente uma lanpada acêza.

Scena 4^a
Luiza, A Prioriza, e Irmãs da Misericordia, de pé. Semaitres.

Levantando do ganno, as religiosas, seguem da cella da Prioriza, dirigindo-se á capella vindo da direita, por detrás da cella. Vem cantando ao som do organo. Luiza na cella detida no catre.

Coro das Religiosas

Te Deum laudamos

Te Dominum confitemur!..

Glória ao Bom Senhor Jesus!..

! ouve-se o toque das Ave Marias. O coro
suspende-se. — Semestre entra pela esquer-
da alta, e para, suspendendo-se ao mesmo
tempo que as Freiras.

Semestre

! Tranda d'chapeo. ! No Ave Marias!..
! Espelha as freiras faz com outro tanto
concluidas as Ave Marias, as freiras livan-
tam-se, sobem a escada que vai para a
capella, e entram continendo a cantar. !

Que piedosa ^{obra} cruz

Por todo dorbe derrama,

Sacrosanta, e viva chama

+ Chama d'amor, e de luz!..

! Semestre que se tem erguido vigorosamente,
faz um signal a Prioriza, que vem ter
com elle. !

Semestre

Minha irmã, preciso fallar the. P. Prioriza
inclina-se e aguarda. !

Luiza

! Na cella. ! Jesus! que dores, meu Deus!.. que
dores!..

Semestre

Não tem nenhuma noticia para me dar?..

Prioriza

Nenhuma. A enferma continua no mesmo
estado... A irmã Luiza não escapa d'esta
noite.

Semestre

Esta' bom... Recorda-se das minhas instru-
ções?..

Prioreza

Prepitamente... / Continuam fallando baixo.

Suiza

! Erguendo-se um pouco da cama. / Christiano
Ah! Christiano!... acode-me! Trazem-me
outra vez para este convento... para me
atormentarem!.. Ignacio!.. sangue... correndo
pelo peito de Joanna! Ah!.. Torna a cair
o sangue. /

Prioreza

+ É um caso muito grave, meu padre!

Le Maître

Foi por isso mesmo que lhe dei a preferença
minha irmã. — Mas nada temo: as tes-
timunhas são noivas.

Prioreza

E promette-me que a noiva communitada
terá o seu quintão na herança?..

Le Maître

Prometto! Aparte. / obtenhamos-lhe o apoio
primeiro, e veremos depois. / Alto. / Eu já
volto. Lá fazendo os preparativos necessários.

Prioreza

Cuidarei de obdicer pontualmente

Le Maître

Conto com isso / Vai pela esquerda abta pas-
sando por diante da Prioreza, que sai depois
pela porta da capella — Logo em seguida ou-
ve-se o órgão acompanhado o coro das reb-
gias na capella. /

Carro / dentro /

Te Deum laudamus,

Te Dominam confitemur!

Virgem do ceo! que a nossa luz
é a vossa graça e puro amor

Venha trazer ao peccador
 Dos seus peccados a fendação
 O Espirito Santo de Jesus
 Vós sois a nossa redenção!

Scena 4^a

Luiza só!

Vai-se erguendo no leito, pouca a pouca em quan-
 to dura o canto das relogiozas.
 Oram a Deus!.. Cantam, um Te Deum em
 seu louvor!.. E ha tres mezes Senhor, que eu
 aqui estou deitada n'este catre!.. Tento
 medo!.. Christiano!.. não virás accudir em
 Sim agora me recorde... Elle vai-se bater
 e os elles matam-no!.. Em delirio (Chor
 se que d... defende d... Ai!.. não te chegues
 Não, não quero.. Não quero acompanhar-te
 Joanna!.. Ai!.. Torna a cair prostrada no
 leito. — A Prioriza sai da capella, e deca
 cautelosamente a sacada.

Scena 5^a

Luiza e Prioriza

Prioriza

À Parte! Estão todas no coro, em oração
 ninguém dará saba minha auzencia!
Abre a porta que dá para a cella, com
 uma chave que tira da alçubeira; entra
 acende o candieiro que está em cima da
 meza, e torna a ir fechar a porta da
 cella que fica abemniada, em quanto
 o reatibuto se conserva na meia obscuri-
 dade da luz da lampada. (Não tenho tempo a
 perder) À To! Minha irmã conta-se melhor simba

Luiza

Com esforço. Tenho sede!

Prioreza

A parte. Se lhe dou de beber pode recuperar as forças. Alto. Tenha paciência de esperar ainda mais um bocadinho, até receber os socorros da religião.

Luiza

Os socorros da religião?... Então estou para morrer?!

Prioreza

Minha irmã, vai comparecer na presença de Deus!... Luiza solta um grito e cai outra vez em prostramento. A parte. Ah Jesus!... matá-la-hia?... Pondo-lhe rapidamente as mãos sobre coração. Não... mas esta tua fraqueza que de certo não terá força para fallar... tudo vai ficar melhor. Parte. Simão Luiza é que recuzou fazer por mim. Não nos lhe imporem por forças... Lemaitre seguido por um tabelião e quatro testemunhas entra no vestibulo da coquerda alta.

Scena 4ª

Lemaitre, Tabelião, Testemunhas e os Distas

Lemaitre

Venham por aqui, meus snrs

Prioreza

A parte. Elles abrem a porta por detrás da cortina do fundo, ficando na altura da cabeceira do leito de Luiza. Torna-se a ouvir-se o dargão e depois a Prioreza se occulta por detrás das cortinas, entram na cella

Lemaitre, o Tabelião e as quatro testemunhas
- Aparte entreabrindo as cortinas. (Gra já tem
po!...

Lemaitre
| Aparte indo fechar a porta. | A porta estava
aberta.... Indicando as cortinas | Esta no seu
posto

Tabelião
| O Lemaitre | O Sr. trouxe-me aqui para su-
bmeter a aprovação de Madame de Bernade,
hoje irmã Luiza, o testamento pelo
qual a dita Sr. é constituída herdeira uni-
versal de todos os seus bens.

Lemaitre
Sim, Sr.

Tabelião
O meu ministerio põe-me a disposição de
quem quer que seja. Todavia devo pre-
venir o Sr. de que para lhe prestar o meu con-
curso cumpre que Madame de Bernade,
hoje irmã Luiza, reciba que todos os efec-
tos d'este instrumento publico.

Lemaitre
| Inclina-se em signal de assentimento - A
parte. | Não commeteriamos a impudencia
de proceder d'outro modo.

Tabelião
| Chegando-se ao catre onde estava Luiza. | Madam-
oise de Bernade foi por sua hore e uni-
fontanea vontade, izente de toda e qualquer
coacção que me mandou chamar e Rogou
de ter o chado para Luiza, com extrema con-
sciã, volta a cabeça para faltar com as tes-
temunhas).

Prioreza

Abreindo as cortinas, sem ser vista pelo Tabellião e tornando as lozas fecher. / Com d'el' Luiza volta-se na cama. Lemaitre que estava ancoizo, faz um gesto de alivio. /

Lemaitre
/ Ao Tabellião. / Bem vê, esta santa minina que vai comparecer no tribunal supremo...

Tabellião
/ A Talhada. / Não preciso saber mais. A minha consciencia e responsabilidade estão a cobrigo de qualquer censura. E quanto me basta.

Lemaitre
Lucira sentar-se a dessa moza.

Tabellião
/ Sentando se / O brigado. / Tira alguns papeis da sua pasta, em quanto as testemunhas se collocam por detraz d'el'le, de modo que descubram inteiramente o catre /

Lemaitre
/ Parte a Priora que entre abre as cortinas. / Sangue frio, e triumpharemos.

Priora
/ O mesmo / Tal-o-hei / Esconde-se. /

Tabellião
/ Pensado / Mademoiselle de Bernadec, acha-se em estado de me poder comprehender?

Luiza faz um movimento. /

Priora
/ Abreindo as cortinas, e tornando lozas fecher. / Sim senhor

Lemaitre
/ Parte / Heide tomar as minhas medidas esta

mulher é esperta demais.

Tabellião

Forçando os seus papéis. Aparte / Esta gente não sei por que meios triumpham de todas os obstáculos, até mesmo quando a justiça traz os olhos sobre elles. Isto é a Lemaitre / Queria dizerme o seu nome

Lemaitre

Julgava que já sabia

Tabellião

E por formalidade

Lemaitre

Bem, chamo-me Lemaitre: em religião padre Agostinho.

Tabellião

Depois de ter escripto. / Lucira ouvir / Lendo / Eu abaixo assignado, Luiza / Hernadéc, em religião sor Luiza, declaro instituir por meu legatário universal, sem razão dos beneficios com que não cessou de me cumular, o sr Lemaitre em religião padre Agostinho / (A Luiza) / É esta a sua ultima vontade?

Luiza resolve-se no seu leito.

Prioreza

Aproveitando o instante em que a tabellião baixa a cabeça. / Tim sentor.

Luiza ergue-se um pouco, mas é forçada a pormar-se deitar-se sob a pressão de Lemaitre que lhe oprime o braço.

Lemaitre

A parte a Luiza. / Se diz uma palavra, se faz um só gesto, Christianno morre!..

Luiza

Christianno!.. Elle está vivo!..

! Neste tempo a Prioriza, sem ser vista,
serviço por Lemaitre sai da cella, atravessa
o vestibulo, sobe a escada e entra para
a capella - Orgão não tem cessado de
tocar durante toda esta scena.

Tabellão

Depois de ter guardado todos os papeis na sua
facta. Já aqui não tenho mais que fazer,
e posso retirar-me. Cumprimenta, e dei
vagorosamente, seguido pelas quatro teste-
mynhas atravessam o theatro, pela esquerda
alta.

Scena 5^a

Lemaitre, Luiza, depois Ignacio,
Lemaitre

Tudo sahio á medida dos meus desejos!...
Triunpho finalmente!... São nossos, depois de
onze annos de luta e d'efforços são nossos
esses bens immensos!... São nossos os meios
para ainda mais nos enriquecermos!... E
nossa, enfim, essa poderosa alavanca que
nos faz dominadores do mundo todo!...
Ah! agora Ignacio Durand, nos ambos
! Sai da cella, e fecha a porta á chave
na alçibeira - At o mesmo tempo entra
Ignacio no vestibulo pela esquerda baixa
para olhando para Lemaitre que está de
costas para elle. Assim fico seguro
de que jessoa alguma podera' falar
com ella... ! Vai para, mas está de dan-
do de cara com Ignacio, imóvel de bra-
ços cruzados, perto da porta. ! Oh!
estava ahí meu filho?
Ignacio

Basta d'hyppocrisia!... Basta de infamias
e mentiras!...

Luiza
Não sonhei! Christiano! Christiano!

Lemaitre
Com que direito se atreveu a entrar aqui?

Ignacio
Com o direito que me dá a consciencia des-
pedaçada pelo remorso!

Lemaitre
Não tem nada de que se acuze?
/ *Luiza* revolve-se, e chora desesperada
no seu leito.

Ignacio
Calla-te, calla-te, apostolo do mal!... Faça mal-
dita, calla-te!... Já te não receio, não!... Foi
o sacrificio voluntario da minha vida,
por que sei que sou federozo, meus amos
sei que já não precisais de mim, e que o
instrumento que se tornou inutil deve
ser quebrado... Não aguardarei por mim que o
vosso gunha nos assegure do meu silencio.
Não, condene-me eu proprio!...

Lemaitre
Um suicida!... Um peccado mortal!...

Acudam / Retende sair!

Ignacio
/ Retendo-o. / Se chamas norres!... Fica!
quero que fiques!...

Luiza
Estas vozes!... / Escuta applicando o ouvido

Ignacio
Sim quero fazer justica a mim mesmo!...
Tenho as mãos resentas de sangue, e chamo
me a vós de Deus ao seu tribunal divino

A minha vida não tem sido senão uma
horrorosa urdidura de crimes e de infamias!
Tu e os teus, sois a causa da minha
perda!... Por vós outros assassineis o meu
benfictor, os meus amigos, o meu irmão?...
Sim... ali estão todos!... Não os vês?... Não
vês aquelle sangue que lhe borbulha nos
feitos?... Não vês esses cadáveres que se erguem
bradando Vengança!... E ali... ali n'aquelle
esgrastalo... o pobre Noel atacado de lou-
cura e acusado do crime que só eu
commeti!... Ah! sou um monstro!... sou a
tua obra, malvado! sou a tua obra!...

Lemaitre

! Erguendo os olhos ao céu. ! Meu Deus! fer-
doai-me que não sabe o que diz!

Ignacio

Caínda te atreves a invocar o santo
nome de Deus!... ! Erguendo para elle
que recua assustado. ! Pais não tremes
da ira d'esse Deus que invocas por
testemunha das tuas infamias, e que
ultrajes a cada hora!... ! Lemaitre recua
sempre, buscando fugir. ! Não tentes
fugir... Quero que me vejas e has de ou-
vir-me!

Luiza

! Que muito a custo se tem erguido, e
assentado vacillante ora borda da cama!
Acode-me, Christiano?!... Acode-me!...

Ignacio

Costa vez!... Ella está ali... A chave d'a-
quella porta... Dame a chave d'aquella
porta... mando

Lemaitre

É um sacrilegio

Ignacio
 Quero a chave?... Lemaitre tem ido gamban-
 do a entrada da esquerda baixa. Ignacio
 que lhe adivinhou a intenção, toma-lhe
 o gasso. / A chave, repito
 Lemaitre
 Nunca!..

Luiza
 Jesus! hei de morrer aqui!..

Ignacio
 Quero aquelle aquella chave, maldito! Pon-
 tra-Lemaitre, galga-lhe as aljuviras, e
 acalia por lhe tirar a chave. Depois pon-
 de-lhe um joelho sobre o peito e erguendo
 a chave acima da cabeça. / Luiza espera-
 me vou salvar-te / Levanta-se, abre
 a porta da cella, e precipitase para Luiza
 (que o repelle com indignação)

Luiza
 O An' aqui saia! saia! / Apontando-lhe
 para a porta.

Lemaitre
 / Depois de se ter levantado a custo, vai
 à porta, e toma a fechal e deixando ambos
 encerrados. / Ah! quizesse affrontar nos
 si de ti! Vai-se pela esquerda alta.

Scena 6.^a
 Ignacio, Luiza, depois Lemaitre, Al-
 guns familiares dos Jesuitas,
 A Pírgreza e os
 Freiras.

Ignacio
 / Lancando-se aos pés de Luiza. / Luiza

piedade! perdão para um desgraçado, per-
 dido pelo fanatismo! / Luiza repelle-o / W.
 mho resgatar os meus crimes... venho sal-
 val-a e depois... depois morrer, se for nessea-
 rio!..

Luiza
 Saiba por ti!.. Não... não... não quero!

Ignacio
 Luiza!..

Luiza
 Não... antes a morte!.. de que a vida
 dada por ti!..

Ignacio
 Piedade!

Luiza
 Vá-te!.. vai-te!.. Amaldiçoe-te Deus,
 como eu te amaldiçoo!.. / Cai prostrado
 no leito.

Ignacio
 / Esquendo-se em delírio. / Maldito!.. Amal-
 diçoado por ella!.. / Tornando a cair de
 joelhos. / Perdão!.. Perdão!.. Ah! já não
 ha remissão para mim!.. o inferno
 abre-se para me trazer!.. Satanaz espe-
 ra-me... ah! vou... ~~ah!~~ vou, maldi-
 to de Deus!.. pertence-te a minha alma,
 e vens reclamall-a, com esse riso sar-
 castico que me incendia!.. não te fo-
 rei esperar!.. / Tirando o fuzil. / Pare
 fos do ceo velai o resto!.. e' Satanaz que
 para Satanaz volta... Queres a minha
 vida e a minha alma... aqui a tens...
 / Apunhala-se e cai - Entretanto tem
 entrado Lemaitre com alguns homens,
 que se vão collocar por detrás da

cella, depois de ter recebido ordens se-
cretas de Lemaitre. - Este em seguida
vai escutar a porta da cella, abre a
porta cautelosamente e suspende-se
estupefacto á vista de Ignacio esten-
dido como morto no chão!

Lemaitre

Bem, esses homens já não são precisos...
o melhor foi assim! Sai da cella faz
signal aos homens que estavam escon-
didos apparecem logo. Lemaitre d'isthe
algumas palavras em segredo e logo se
retiram pela esquerda baixa. Ao mes-
mo tempo comecam as freiras com a
prioriza a sair da capella continuando
a tocar o órgão. - Ignacio ergue-se
cambaleante - Lemaitre torna a entrar
na cella! Certifique-me, nos melhor! Ven-
do Ignacio de pé deante de si! Ah! abun-
dam!...

Ignacio

Precipitando-se sobre elle! Chegaste a
propósito... não fodia entrar no inferno
sem ti! Arranca o punhal da ferida, e
apunhala-o tambem com elle! Que a
tua morte possa expiar os teus crimes!

Lemaitre

Caindo morto. Ah!..

Ignacio

Luiza!.. Luiza!.. Perdão!.. Cai morto!

Scena 4a

Christiano e os Ditos

Christiano

Correndo! Luiza, estas livre! Venho

salvar-te?... Luiza onde estas?

Luiza

Erquando se! Ah! Christiano

Christiano

Correndo para ella! Louvemos a Deus!
estamos salvos!..

E elles?

Luiza

Christiano

Apontando para os cadaveres! Foi Deus
que os puniu!

Luiza

Horrorisada! Ah!..

vimos

(As freiras e a Prioriza tem en-
trado na cella, outras ficam no
vestibulo formando todos um qua-
dro final.)

Fim